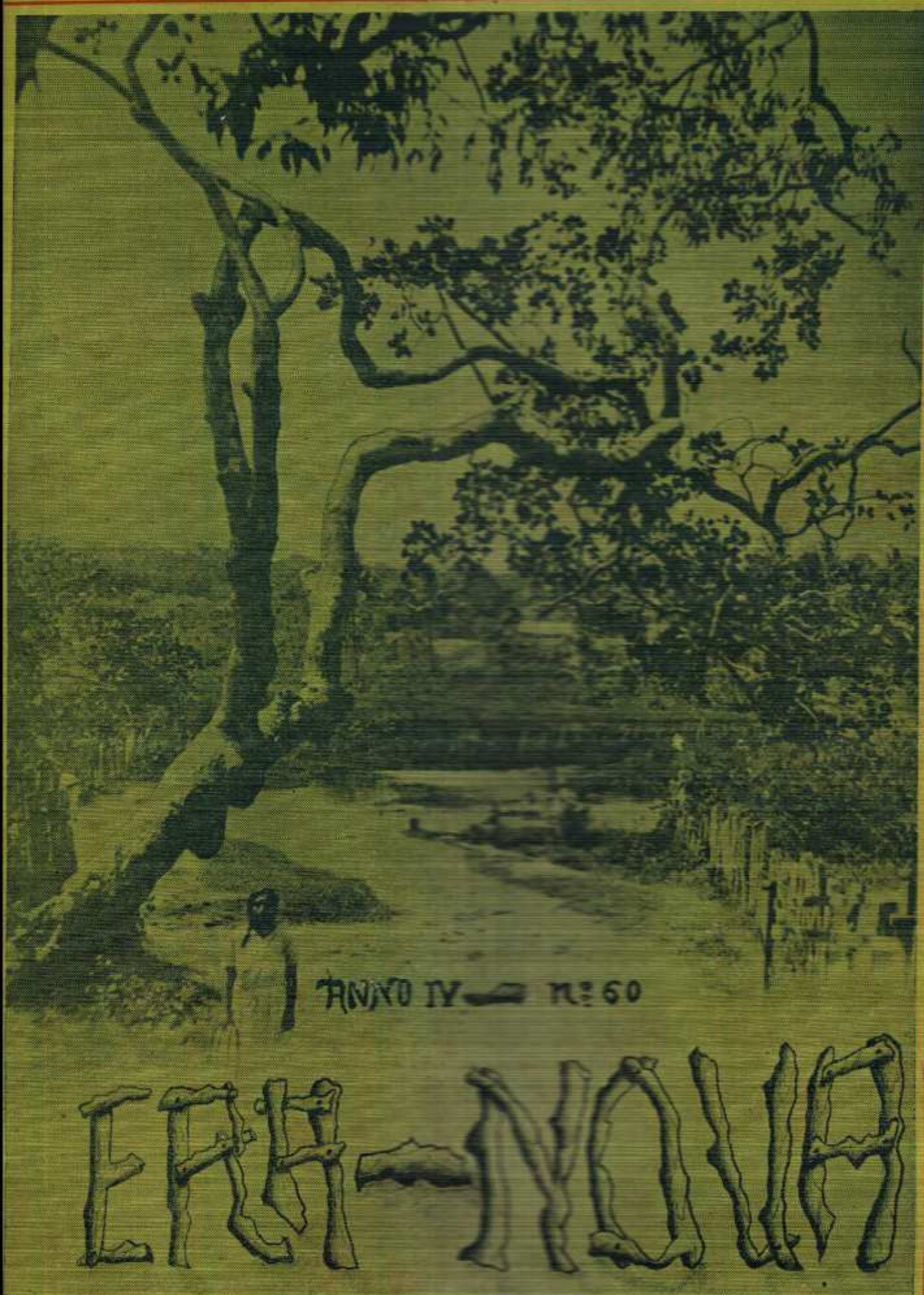




NOS ARREDORES DESTA CAPITAL

ERA NOVA

Director-gerente — SEVERINO DE LUCENA
Redactor-chefe — S. GUIMARÃES SOBRINHO
Redactor-secretario — EPITACIO VIDAL
Direcção tecnica de MARDOKÊO NAORE

O JOGADOR DE VIDAS

(José Chieino)

Elle era um jogadôr, e não podia viver senão em meio do rithmo enlouquecido da Sorte e do Azar. Já havia jogado tudo que os jogadores entregam à justiça do dado e do baralho, para a sua sagrada distribuição. Um dia, porém, notou que o jôgo já não o emocionava, e que, portanto, estava deixando de ser um jogadôr. E como isto não podia ser, por que elle não podia viver senão em meio do rithmo enlouquecido da Sorte e do Azar, jogou maiores sommas e, cada vez, com uma despreoccupação maior. O jôgo já não o emocionava e elle estava deixando de ser um jogador. E já desesperado, buscou entre os jogadores quem seria capaz de jogar seu coração. E, assim, jogou e ganhou muitas vidas. Era cada vez maior a sua collecção de corações, e esta especie de jôgo lhe offerecia uma nova, deliciosa emoção. Uma vez, um joven, que precisava de muito dinheiro para encher de joias a dama do seu amor, lhe propôs jogar uma certa quantia contra o seu proprio coração. E o

jogadôr de vidas ganhou mais uma aposta, e o pobre joven teve de morrer. Então a sua amada procurou o afortunado jogador de vidas e lhe propôs jogar seu coração contra o coração do seu amante e o do vencedor. E elle, sendo esta a mais rara aposta de sua vida, accediu, mesmo porque na sua collecção ainda não havia um coração de mulher.

E jogou... E ella olhava extraordinariamente e os seus olhos despediam um raro fulgor, e o jogadôr de vidas notou que, pela primeira vez em sua vida, circulava em suas veias uma emoção desconhecida, e teve até desejos de perder. E quando perdeu, entregou, no mais bello dos seus cofres, o coração do amante à sua vencedora, e, por sua vez, teve de morrer. Ella, então, cheia de vida, estrepitosa o peito do vencedor, para fôr com os doíçados estíletes dos seus olhos o coração do jogador. E foi enorme a sua surpresa quando lhe mostrou no peito um dado em vez de coração.

Trad. de ALBA REGINA

FAZENDAS
EM GROSSO E A RETALHO

CASA PAULISTA

Teleph. 282

CAIXA POSTAL, 55

Rua Maciel Pinheiro, 138

PARAHYBA DO NORTE

***Tecidos de algodão de cores
fixas e padronagem moderna
para todos os preços.***

***FAZENDAS FINAS: voiles, organdys, phanta-
sias lisas, estampadas etc., de impecavel bom gosto.***

Os srs. ALBERTO LUNDGREN & COMP., pro-
prietarios da Fabrica Paulista, são estabelecidos,
além de em varias capitães e cidades do interior
de Pernambuco, Alagôas, Rio Grande do Norte,
etc., em Cabedello, Alagôa Grande, Campina
Grande, Itabayanna, Ingá, Guarabira e Rio Tinto,
neste Estado, mantendo em todas essas casas,
tomadas as devidas proporções, o mesmo sor-
timento da desta capital.

"REVISTA FEMININA"

Grandes premios em dinheiro

50.000\$000 serão distribuidos aos assignantes da «REVISTA FEMININA», por um plano de sorteio absolutamente novo em nosso paiz.

Eis esse plano: cada grupo de 5 mil assignantes novos, ou de assignantes que reformem este anno suas assignaturas, formarão uma série. Estas séries serão em numero de 5: e obedecerão a ordem alphabetica, isto é: Série A, Série B, Série C, etc. A cada uma destas séries será offerecido em dinheiro:

Um premio de 2.000\$000 — **Dois** premios de 1.500\$000 — **Seis** premios de 500\$000 e, finalmente, **Quinze** premios de 200\$000.

O sorteio

O sorteio destes premios será realizado em principios do proximo anno de 1924, após a sahida do monumental numero do Natal e sob a fiscalização do governo.

Porque se deve assignar a «Revista Feminina»?

Porque são verdadeiramente innumerables as vantagens que gosam todos os assignantes do mais bello, util e artistico «magazine» que se publica no Brasil.

Algumas dessas vantagens

Todo o assignante da «Revista» tem direito a um desconto de 5 a 10 por cento sobre toda e qualquer compra que faça nos grandes estabelecimentos do Rio, por intermedio da nossa «SECÇÃO DE COMPRAS E REMESSAS». Esta instituição é a unica em seu genero, que existe em nosso paiz. Seus resultados são verdadeiramente assombrosos, pois que as economias que toda a dona de casa ou chefe de familia **realiza durante um anno, comprando por nosso intermedio todo e qualquer artigo**, attingem proporções enormes. Mas, além desta **importantissima** regra, que gosa todo o assignante da «REVISTA FEMININA» tem, ainda, todos os numeros mensaes da Revista, lindos e magnificos volumes illustrados, com esplendidos contos, artigos, poesias, ultimas novidades da moda, modelos de bordados, rendas, lavores de agulha, receitas utilissimas, sobre tudo que relacione com a vida domestica, etc.

Que outras vantagens gosam ainda os assignantes da «Revista Feminina»?

- 1.º—O direito á aquisição, por insignificantes prestações mensaes, das lindas e luxuosissimas bibliothecas da Revista, admiraveis colleccões que tanto se prestam á ornamentação de um interior elegante, como podem constituir um precioso e delicado presente.
 - 2.º—O direito de exporem em nossa «EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE TRABALHOS FEMININOS» quaisquer lavores, como: rendas, bordados, roupas brancas finas, para crianças e adultos, etc.
- Trabalhos estes, de cuja venda deduziremos apenas uma percentagem minima, para custeio desta importante secção.

Outras vantagens

Incumbimo-nos, ainda, gratuitamente, no intuito de auxiliarmos os nossos assignantes do interior, do despacho de qualquer requerimento, de pedidos de remoção e ferias, de arrolamento de titulos, etc.

O maravilhoso numero do Natal

E por ultimo, como o mais bello e rico brinde de festas, offerecemos aos assignantes o maravilhoso numero do Natal, volume de mais de duzentas paginas de texto, com centenas de illustrações, trichromias e gravuras de toda a especie. Só este monumental numero do Natal, por seu valor e importancia, compensa altamente o custo de uma assignatura: a insignificancia de 15\$000 por anno.

Por todas as immensas vantagens acima enumeradas, vantagens estas que na America do Sul, só e unicamente a «REVISTA FEMININA» proporciona a seus amigos e leitores, nenhum chefe de familia, nenhuma dona de casa, nenhuma pessoa, enfim, de cultura e elevado gosto deve deixar de enviar immediatamente a esta redacção o seu pedido de assignatura.

* Immediatamente a esta leitura remetam sua ordem de assignatura, ao seguinte endereço: REVISTA FEMININA — RUA CONSELHEIRO CHRISPINIANO, 1, (sobr) — S. PAULO.

* Todos os pedidos devem vir acompanhados da importancia de 15\$000 e mais 1\$000 para o registo postal do grande numero de Natal.

* Farão jús, assim não só a um anno da mais agradável e sã leitura, ás excepçoes vantagens de ordem economica que a Revista offerece, como ainda, á propria inclusão no numero daquelles que, como o presente de Boas Festas, terão a grata satisfação de se verem contemplados nos sorteios dos 50.000\$000, que a «REVISTA FEMININA» distribue aos seus assignantes.

Mandem immediatamente seu pedido de assignatura, ou a ordem de reforma da que acaso possuam

FRANNOVA

ANTONIO BOTTO Advogado

Advoga no civil, crime e commercio, accel-
tando trabalhos para o interior.

Expediente das 10 ás 18 horas

ESCRITORIO, NO PALACETE DA JUNTA COMMERCIAL — PARAHYBA

FABRICA COLOMBO

DE
MOURA BASTOS & C.^ª

Mantém grande deposito de camisas, ceroulas, collarinhos e pyjamas,
confeccionados com todo esmero e bom gosto,
podendo competir, tanto na qualidade como no feitiço e preços, com os
melhores artigos nacionaes e estrangeiros. Executa
encommendas com a maxima brevidade. Marca registrada — COLOMBO.

Rua Barão do Triumpho, 450. — PARAHYBA

SERRARIA, CARPINTARIA E MOVELARIA

S. PAULO

DE **GUIMARÃES & IRMÃO**



A Carteira Escolar MINERVA, de invenção e fa-
brico desta casa, obedece ás mais
rigorosas exigencias da hygiene escolar, adaptan-
do se a todas as edades, sem
causar o menor incommodo ao alumno. Foi este
o typo escolhido pela Directoria
da ACADEMIA DE COMMERCIO-EPITACIO
PESSOA. * Chamamos a at-
tenção dos interessados, afim de verificarem
as commodidades da Carteira
Escolar MINERVA.

Praça Alvaro Machado n. 45

PARAHYBA DO NORTE

marca
FRANNOVA

FABRICA POPULAR

DE FERREIRA AMORIM & C.

CASA FUNDADA EM 1875

Toda movida por Electricidade



**Especialistas das afamadissimas
marcas de cigarros:**

Deliciosos, Populares, Epitacio Pessoa, Santos Dumont, Amorim, Simeão Leal,
18, Isis, Smart, Dulce, Dalva, Mary, Guarany, Fumadas Fines, Morenos, Palha, Cor-
tiça, Hilda, Commercial, 5 de Agosto, Globo, Venturosa, Condor, Victoria, Presidente
Wilson, Peritos, Lucy, Pernambucanos, Diva, Dama Barroca, Castro Pinto, Solon de Lucena,
Nabuco, Progresso, Buqusta, Ambreados, Cigarrilhas Salinas, Electra, Brasil Club, Mariotte, Ve-
nancio Neiva, Albertino, Chumbados, Roque, Venturosa, Minerva, Victoriosos, High-Life, Daniel, De-
licados, Estrella, Orion, Circulares, Mascotte, Fidalgo, Santa Antonio, Dois Amigos, Sem Rival, e outras
innumeras marcas. — Fabricados com fumo de primeira qualidade

Mantêm sempre grande stock dos charutos Dunemann e Stender, da Bahia,
e variados artigos para fumantes, os mais exigentes.

TRABALHAM EM SUAS OFFICINAS 340 OPERARIOS.



Endereço Teleg.: POPULAR

CAIXA DO CORREIO, 58.

RUA MACIEL PINHEIRO N. 133

PARAHYBA DO NORTE

TRA NOVA

"Vender barato, para vender muito"

E' O LEMMA POR QUE
SÃO PREFERIDOS OS MOVEIS

DA

SERRARIA NAVARRO

F. Navarro & Filho

MACIEL PINHEIRO, 452.

PARAHYBA DO NORTE

DE MOLIÈRE:

*• Toujours au plus grand nombre on doit s'accommoder.
Et jamais il ne faut se faire regarder:
L'un et l'autre excès choque, et tout homme bien sage
Doit faire des habits ainsi que du langage,
N'y rien trop affecter, et, sans empressement,
Suivre ce que l'usage y fait de changement.*

*Mais, je tiens qu'il est mal, sur quoi que l'on se fonde,
De fuir obstinément ce que suit tout le monde,
Et qu'il vaut mieux souffrir d'être au nombre des fous,
Que du sage parti se voir seul contre tous.*

(L'Ecole des maris. Acto I, sc. 1.ª)

Atelier "LILA DE ANDRADE"

RUA BARÃO DA PASSAGEM, 91

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Confecção esmerada de vestidos e chapéus, completo
sortimento de adornos, como flores, pompons,
pennas, cabuchons de cellulolide, applicações em geral,
palha, chinol, etc., etc.

LILA DE ANDRADE
PARAHYBA

Armazem de Estivas,
Louças, Vidros e
Exportação de Assucar
DE

BENJAMIN FERNANDES & C.

CAIXA POSTAL N. 3 — CODIGO — RIBEIRO

Endereço Telegraphico — FERNANDES

Praça Alvaro Machado, 16.

PARAHYBA DO NORTE

MARTINI

O REI DOS VERMUTHS ITALIANOS



QUINADO ROSSI

FORTALECE — DEPURA
COMBATE O IMPALUDISMO

RAINHA DA MODA

SECÇÃO D'ALFAIATARIA

ESPLENDIDO SORTIMENTO

DE

CASEMIRAS INGLEZAS,
BRINS DE LINHO
E FINISSIMAS ALPACAS.

Cortador italiano, diplo-
mado e premiado com
MEDALHA DE OURO
pela Academia de Corte
de Turim.

CASA DE CONFIANÇA

PREÇOS MODICOS

Rua Maciel Pinheiro n. 206

Avelino Cunha & Ca.



A ERA NOVA é, sem nenhum exagero, actualmente, a melhor revista publicada no norte do Brasil. Dêz que surgiu, se tem rumado sem deslises na directriz em que se traçou, por isso que lhe não ha faltado o apoio do publico, que dest'arte poderosamente contribue para a sua brilhante victoria no periodismo illustrado indigena.

ERA NOVA é a publicação de maior circulação neste Estado, desde o littoral até o alto sertão, sendo já hoje innegavel

a sua situação em os outros Estados, onde incessantemente vae adquerindo a sympa-

gandista e seu amigo, visto como quem a lê reconhece o modo carinhoso e o esforço

lhores publicações suas congengeres.

Com officinas de gravuras proprias, a cargo de competente photo-gravador, mantém em suas paginas um impecavel serviço de *clichérie*, como fazem prova as nossas edições especiaes.

Quanto á parte intellectual, um dos brilhantes factores do seu successo, a sua direcção lhe tem sabido imprimir um cunho de in-excedível brilho, escolhendo um luzidio corpo de collaboradores entre os nossos melhores homens de lettras.

"ERA NOVA"

BI-MENSARIO DE PROPAGANDA DA PARAHYBA

Condições de assignaturas

NA CAPITAL:		FORA DA CAPITAL:	
Anno	20\$000	Anno	22\$000
Semestre	11\$000	Semestre	12\$000
Numero avulso		1\$000	
Numero atrasado		1\$500	

As assignaturas devem terminar sempre em junho ou dezembro de cada anno.

thia e a admiração de seus leitores.

Cada assignante desta revista torna-se para logo seu propa-

herculeo que presidem a sua confecção, chegando sem contestação a figurar sem desdoiro entre as me-



Noticiário Elegante



a despejarem, para alegria dos nossos olhos, figurinhas do *set social*, que passam, as mãos escondidas nas pelles, sorridentes. Um olhar, uma frivolidade, uma satisfação, tão boa que seria vulgar numa noite de verão, tem um encanto, um *clôr* especial nas noites de inverno.

Ha ainda outro prazer. E' a volta ao lar, ao lado de quem amamos. A agua, que corre nas pedras do calçamento, parece pedir-nos

O inverno, o frio, e o amor.

Approxima-se o inverno. Que nos seja bem-vindo. E com elle vem o frio que é o prazer dos nossos poros, a volupia, a alegria da nossa pelle. E o frio é paradoxal, nestas bemditas paragens do Equador. Enquanto nos arrepia a epiderme com o seu beijo glacial accende dentro de nós a chama do Amor. Sim, elle é paradoxal. —E fiz dois versos rimados sem querer.

Amor, Equador, glacial, paradoxal. É isto mesmo. Quando se fala do Amor, o verso nos canta nas palavras e as rimas no bico da penna.

Mas, voltemos ao inverno e ao frio. Bemdigamo-los pelos prazeres que nos concedem. Para mim nada mais encantadoramente elegante que as noites de chuva numa cidade um bocadinho civilizada. Sim, o frio e a chuva são motivos de elegancia.

São, portanto, o triumpho mais bello da Moda.

Nada mais delicioso que a gente estar á porta de um cinema, de um theatro, numa noite de garôa. E' um bello espectáculo. De vez em quando chega um automovel. De dentro d'elle salta uma linda mulher tendo o pescoço envolto numa pellica. Dá-lhe o braço um cavalheiro de sobretudo—é melhor dizer *pardessus*—sorridente, orgulhoso da belleza do seu par. Depois outro automovel, outro, mais outro e ainda outro. Centenas, como diria o Raymundo Correia. E todos esses vehiculos,



CARLOS ALBERTO e FERNANDO ALMEIDA, filhos do dr. Candido Maria, residentes em Pernambuco.

silencio, sibilando sob as rodas do carro: *chiili... chiili... Sobas nossas cabeças, a chuva canta na capota do auto uma canção que somente os nossos nervos comprehendem. E' a mesma canção que cantam as gotteiras batendo nas pedras das calçadas tra, lá, lá, lá, lá lá... e que a gente ouve do leito. Esta cantiga só é detestavel quando se está só. Em vez de uma cantiga de amor, se torna uma elegia. E' um canto de saudade áquella que não veio...*

Gosto do inverno, quando o frio é aquecido pelo Amor.

PAULO DANIZIO

Fazem annos na 2ª quinzena de Março:

DIA 16 — A sra. Geraciinda Delgado, filha do sr. Isidoro Delgado, commerciante nesta capital.

DIA 17 — A sra. Maria Augusta Ramos Maciel, esposa do sr. dr. José Maciel, medico, residente nesta capital.

DIA 18 — O sr. major José Moreira Lima, fiscal de consumo da Fazenda Federal nesta cidade; a sra. Julia Freire Henrique de Almeida, esposa do sr. dr. Manoel Deodato Henrique de Almeida; o sr. Lauro Pedrosa, redactor d' *A União*; o menino Francisco, filho do sr. Pedro, commerciante em Mamanguape.

FRANNOVA

Dr. Meira de Menezes — Tem nesta data o dia de seus annos o nosso distincto confrade d'O Norte, dr. Meira de Menezes, advogado e proprietario nesta capital.

Por esse motivo o vibrante jornalista teve oportunidade de receber as mais carinhosas homenagens de apreço por parte de seus amigos e collegas de imprensa.

DIA 19 — A pequena Maria de Lourdes, filha do sr. Manuel Dantas Filho, escriptuario do Thesouro do Estado; o sr. J. de Mello Lula, competente cirurgião-dentista, residente nesta cidade; o sr. cel. Eugenio Lins de Albuquerque, secretario da Instrução Publica.

DIA 21 — O sr. Abelardo de Moura Machado, empregado do commercio desta praça; a sra. Maria Augusta Beiriz, esposa do sr. José da Costa Beiriz, funcionario da *Imprensa Official*; a sra. Noemia Bezerra de Mello, alumna da Escola Normal e filha do sr. Antonio Bezerra de Mello, funcionario dos Telegraphos Nacionais.

DIA 22 — O sr. dr. Clemente Rosas, despachante da Alfandega.

DIA 23 — O menino Lucas, filho do sr. dr. Joao Suassuna, deputado federal, residente nesta capital; a menina Martha, filha do sr. Oscar Fialho, funcionario da *Imprensa Official*.

DIA 24 — O sr. José Peregrino Gonçalves de Medeiros, conferente da Alfandega; a sra. Julia da Silva Oliveira; o joven Arnobio Ma-

roja, filho do sr. dr. Flavio Maroja, 1.º vice-presidente do Estado; o sr. Ernani Baptista, revisor d'A *União*.

DIA 25 — A menina Lucia, filha do sr. dr. Amando de Vasconcellos; a pequena Maria Annunciada, filha do sr. João Feitosa, proprietario e capitalista, residente nesta cidade; a sra. Maria Annunciada de Figueiredo, filha do sr. capitão Manuel Maria de Figueiredo, proprietario da *Loja do Povo*; a menina Mary, filha do sr. Heriberto Barbosa, funcionario das Obras do Porto; a sra. Arsoeriz Pires Ferreira, filha do sr. Joaquim Pires Ferreira, thesoureiro da *Imprensa Official*.

DIA 26 — O sr. dr. Sinval de Borba, medico, residente no Ceará; a sra. Maria Mi-rêta Menezes, filha do sr. Luiz Donizetti Bezerra de Menezes, commerciante nesta cidade.

DIA 28 — O academico Luiz Leal Fernandes, funcionario dos Correios no Rio de Janeiro; e academico Luiz Castelhamo; o joven Osares Pires Ferreira, funcionario da *Imprensa Official*.

DIA 29 — O sr. dr. Nelson Lustosa Cabral, secretario d'A *União*; a sra. Rosa Cabral de Almeida e Albuquerque, esposa do sr. capitão Alvaro Frederico de Almeida e Albuquerque, commerciante nesta capital; o joven Jahir de Albuquerque, filho do deputado Octacilio de Albuquerque.

DIA 30 — O deputado estadual, padre Aristides Ferreira da Cruz, chefe politico de Píancó; a pequena Helen, filha do sr. Antonio Tavares, ajudante da Guarda Civil.

NASCIMENTOS:

No dia 29 de fevereiro p. findo, teve a sua *délivrance*, dando á luz a uma creança do sexo feminino, a exma. sra. Elvira Leal da Silva, virtuosa consorte do nosso prezado e talentoso collaborador, dr. Edesio Silva.

Carmen, é o lindo nome do novo rebento daquelle illustre casal.

Desejando á recém-nascida uma vida longa e feliz, apresentamos aos seus genitores os nossos sinceros parabens.

ESPONSAES:

Participaram-nos que estão noivos, o sr. Claudio Porto e a senhorita Julieta Machado, ambos residentes nesta capital.

CASAMENTOS:

Realizou-se em Bananeiras, no mez p. passado, o enlace matrimonial do sr. Edisio Cirne com a senhorita Julita da Rocha Cirne.

Em S. Antonio, municipio de Alagoinha, effectuou-se, no mez p. findo, o enlace nupcial do sr. José de Oliveira Madruga, com a senhorita Maria do Carmo Pequeno Madruga, ambos, elementos de destaque da sociedade daquelle municipio.

Communicou-nos o seu casamento, realisado no mez passado, o sr. Anesio de Caldas Barros e a senhorita Oelina de Caldas Barros, ambos residentes no municipio de Bananeiras.



...do sr. dr. Cândido Marinho, magistrado

DR. SOLON DE LUCENA

Transcorre, hoje o anniversario natalicio do exmo. sr dr Solon de Lucena.

Seria desnecessario querermos encaixar a significação dessas palavras que ahi ficam. No coração e na consciencia dos parahybanos dignos desse nome ellas encontram, a esta hora, a sua melhor e mais sincera interpretação.

A auréola de prestigio que corôa a inconfundivel personalidade do preclaro gestor dos nossos destinos politicos e sociais, a admiração a que se impôs pela incorruptibilidade do seu caracter e pela clarividencia do seu patriotismo, fazem com que a data de hoje seja, para os seus co-cidadanos, para os que se não deixam dominar pela subalternidade de mesquinhos sentimentos, um dos nossos mais caros e festejados eventos.

Talvez que a modestia—um dos traços predominantes no seu caracter—não consinta que lhe sejam tributadas, por parte dos que vêem em s. excia., muito justamente, um dos vultos mais eminentes da politica nacional, as homenagens de que se fez credôr. Isto, contudo, não prohibirá que os seus patricios fiquem chegar ao coração de s. excia. as provas inconcussas da sua gratidão ao pro-homem cujas mãos traçaram novas e sabias directrizes á nossa vida politica e desvendaram aos nossos olhos deslumbrados uma era de paz, de esperanças e de prosperidade.

E de outro modo não poderíamos proceder, sob pena de aos nossos proprios olhos evidenciarmos a pequenez de uma ingratidão felizmente sem ingresso nos espiritos bem formados que têm acompanhado desapaixadamente a brilhante carreira politica do sr. dr. Solon de Lucena e o curso das suas proveitosas decisões nestes três annos de governo benemerito e fecundo.

Inspirado nos salutaros principios de uma politica sã, notado por uma probidade e tolerancia inatacaveis, defendido pela panoplia invulneravel de uma energia altiva e realizadora, s. exc. cumpriu e vem cumprindo sem desfallecimentos as promessas feitas no programma que apresentou ao ju'gamento do paiz inteiro, antes de subir ás suas funções governativas.

A vontade de acertar, o desejo de bem interpretar as necessidades dos seus governados, o equilibrio das suas attitudes e o ardor republicano da sua fé foram e são as causas principaes por que, até hoje, tem vencido galhardamente as difficuldades que, de vez em quando, se avolumam ante a firmeza dos seus passos e a segurança das suas resoluções.

Foram, pois, essas brilhantes qualidades de homem publico que fizeram com que o dr. Solon de Lucena subisse tanto no conceito dos seus jurisdicionados, a ponto de ser acolhido para chefiar o Partido Republicano da Parahyba. E assim, s. excia. ia



substituir, como substituiu, um dos super-homens da politica mundial e a figura mais evidente no scenario politico do Brasil—Epitácio Pessoa, seu mestre e seu amigo.

Com a clara noção dos seus altos deveres, quanto mais se approxime o fim do seu governo mais s. excia. trabalha no louvabilissimo af.n de terminar com o seu quadriennio a grande obra de rejuvenescimento e de reconstrução, cujas fructos antevira com admiravel lucidez.

Não bastou, ás aspirações com que o notavel conterraneo resolveu governar a sua terra, ter disseminado escolas por todos os recantos do Estado, vendo neste designio a mais segura base para o triumpho moral e intelectual da nossa gente. Não bastou, á ansia de bem servir a terra de seus paes, pôr em pratica, de.de os principios de sua gestão, um energico e bem dirigido regimen de economia, restringindo gastos prescindiveis, incentivando as nossas forças productoras e ocasionando a esplendida situação financeira que, actualmente, faz da Parahyba uma das mais prosperas unidades da Federação. Não satisfez a sua vontade realizadora ter estabelecido reformas de real proveito em todos os departamentos publicos administrativos, dando-lhes a um systema de fiscalisação e arrecadação de in-

disciplinavel sobre as nossas rendas e não usado até então.

S. excia., queria mais.

E assim foi que o digno presidente do Estado procurou dar inicio ao trabalho mais vultoso da sua administração, á obra mais emblematica do seu governo: a construção dos Exgôttos da Capital. E assim com a realisação desse grandioso empreendimento que o nome de s. excia. se perpetuará na lembrança dos seus contemporaneos agradecidos, laureado de benções e festejado com poemas e canções applausos

O serviço dos Exgôttos, com ser um incalculavel progresso á nossa arte, é sobretudo, o melhor meio de garantir a saúde da população, até agora sujeita ás molestias que, por certo, nos designariam physicamente á falta desse importante e inadiavel melhoramento.

Tudo isto, e muito mais, ainda devemos ao homem que neste momento, reclinado nas suas mãos vigorosas e benevolas os destinos da nossa terra.

Não permitir, entretanto, os estreitos limites desta noticia commemorarmos os beneficios auferidos pela Parahyba desde que o sr. dr. Solon de Lucena assumiu o governo do Estado. E nem é tão necessario, porque bastará a gratidão dos seus contemporaneos e dos pósteros para os lembrar.

E assim se repete, repettindo-se, demanstrando o quanto nos ufa-

namos por nos ser dado o grato e honroso ensejo de apresentarmos a s. excia., no dia do seu anniversario natalicio, a sincera homenagem dos nossos parabens. E ainda mais, a alegria de ex-

pressarmos o nosso affecto e admiração incondicionaes a quem muito tem feito em prol da nossa felicidade collectiva e em favor do progresso e da cultura moral do nosso Estado.

DE NÓS MÊSMOS

Passa hoje mais um anniversario desta revista. E' oportunidade para que falemos de nós mesmos, da nossa actuação na imprensa parahybana. Orgam dedicado exclusivamente ás artes e ás letras, comprehende-se desde logo as resistencias que havemos de oppôr ao inveterado scepticismo de nossa gente, ás negações systematicas dos verberadores implacaveis das cousas da intelligencia. Jamais, porém, desfalecemos ante esses obstaculos antepostos ao nosso caminho desde o ensaiar dos nossos primeiros passos. Grande era a fé que nos alentava para não deixarmos arrefecer o nosso vivo enthusiasmo ao contacto dos primeiros tropêços. Recordar essa gloriosa aberta é recapitular uma por uma as conquistas dessa forte pleiade de moços que se agrupou em tôrno do nosso ideal. Que o diga a opinião insuspeita dos que nos julgam dentro e fóra do Estado. Que o diga a serie de melhoramentos por que temos feito passar esta revista e o influxo que della têm recebido as letras e as artes coetaneas. Esses três annos de luta não têm sido apenas uma fascinadora miragem dos nossos anhelos, uma utopia creada pela nossa imaginação de moços. Temos a consciencia nitida do perfeito desempenho do programma que nos impomos dentro do modesto circulo das nossas ambições, esforçando-nos pela maior divulgação dos valores mentaes de nossa terra, pela propaganda efficiente do nosso Estado, sem preferencias de nenhuma casta.

Abroquellados nesses principios, continuaremos a trabalhar para a completa realização dos nossos anseios, unicamente fazendo praça do nosso amor á arte pela arte. Campeadores incorrigiveis desse ideal ha sido essa a nossa profissão de fé, a panoplia escolhida para a liça. E é tal a scentelha de coragem que nos anima, nesse crescer de aspirações, que, mau-grado o utilitarismo dissolvente da época, em flagrante contraste com as nossas idéas, nutrimos a esperança de sacar dos nossos sonhos algo de beneficio ás nossas magras e desprezadas letras.

Em verdade, não nos falta o desejo de procurar cada vez mais incentivar e proteger as legitimas vocações, esforçando-nos pelo triumpho integral da intelligencia.

Proseguiremos.

ANEDOCTA ANTIGA

De um grupo de rapazes que iam ás lebres, fazia parte um que tinha pouco mais espirito do que aquelle com que nascêra.

Recomendaram-lhe cautelia para as não afugentar.

Mal viu apparecer algumas, eis que exclama:

— Ecce multi cuniculi!

(Olha que quantidade!) fazendo-as fugir.

ERA NOVA

Já reassumia as suas funções nesta casa o sr. Synezio Guimarães Sobrinho, um director da Empresa Era Nova e redactor-chefe desta revista, que se achava, ha muitos annos, na vizinha capital sulista tratando de negocios que lhe diziam respeito.

Durante a sua permanencia no Recife o nosso presado collega collaborou na imprensa dali, sendo dignamente recebido pelos nossos distinctos confrades recifenses.

O regresso do illustre jornalista foi motivo de prazer para quantos trabalham na redacção.

A DECADENCIA DO SONETO

De Eudes Barros

Talvez haja partido da ousada, democrática linguagem de Hugo, nas *Orientales*, (que, segundo a sua própria pittoresca expressão, collocára um barrete phrygio no velho Dicionário,) esse universal movimento de independencia litteraria, caracteristico da hora presente, e já a accentuar-se tumultuariamente em a nossa litteratura.

As angusturas do classicismo a que se submetteram resignadas as cerebrações maiores da França do XVII seculo, Corneille, Molière e Racine, escancararam-se num âmbito de liberdade, enchendo de ares puros e livres o pensamento francês que campeia em tropel libérrimo nesse ginete de fogo que foi o genio da *Lenda dos Seculos*.

Rousseau é o barbaro espezinhando o preconceito aristocratico e as estravas convenções, proclamando das barricadas de sua franqueza revolucionaria a liberdade do Eu que então se jungia, — na piras: de Brunetiere, — a «habitos litterarios fundados sobre uma concepção essencialmente social da litteratura»...

O alexandrino francês, estreito carcere da ideia, abre-se; partem-se as coarções classicas; amplia-se um ambiente sublime e vasto de cathedral em *Les Nuits*, de A. de Musset, «que são, ao mesmo tempo, o que de mais pessoal e mais realista se tem escripto em francês».

Em o nosso país o movimento explode pelas faúlhas vindas da França sympathica, e as rijas, geometricas formas da poetica de Gonçalves Dias e Durão dão lugar ás expansões romanticas do Condoreirismo, principalmente a Castro Alves, o nosso Hugo, tão genial como o de França.

Vem depois o Parnasianismo. E' o estylo sobre a ideia, ou melhor: o holocausto da ideia!

Estrangula-se o Sentimento com cordas de sêda. Tudo é apparencia encantado a, tudo é côr e superficie, apenas! E' o prosador metrificando a prosa, — Baudelaire! Passou. Os nossos dias chegaram para a liberdade da concepção, para a redempção da Linguagem, para a democracia, enfim, da Poetica que reclama os mesmos direitos da Prosa.

..

A situação do Poeta é, hoje em dia, a mais angustiosa de todas as situações literarias do Seculo. Tudo já se disse em verso. O Poeta já não pôe versejar nenhum dos seus sentimentos sob pena de ver desfilar diante de si uma legião infinita de espectros de todas as gerações, de todas as eras, acioimando-o, em furia, de *plagiador*: Se cantares isso, se cantares aquillo cantarás, meu velho, o que nós todos já cantámos e o primeiro espectro a insultar-nos é... Homéro!

— Que dizer, que escrever, pois?

Foi certamente uma desesperada interrogação que nasceu o Futurismo...

Mas há um meio de aliviar a nós, que bebemos em Castalia no seculo XX: E' deixar Pégaso correr desenfreadamente, sem as freias e cambões que desde os romanos, homéricos tempos lhe dificultam a marcha: as suas regras poeticas, sempre submissas à concepção na *Art Poétique* de nosso Balaço e em nós com o professor Castilho Antonio...

Não pôde ser!

Libertemo-nos! Saia um Democrito para levar a destruição a essa Bastilha do Espirito. Levemos à guilhotina o primeiro tyranno: o Soneto.

Accentua-se em nossa poesia a decadencia desse elegante diáspota siciliano (*) do Pensamento que, desde Petrarca as segundas opiniões eruditas, desde o XIII seculo, vem estendendo cruelmente a ideia do poeta no leito de Procusto das suas regras.

Concordo com o immortal legislador do Parnaso que «un sonnet n'est digne que d'un long poëme». Vou além. Para mim um soneto «sans défaut» supõe um grande poema.

O soneto é, sobretudo, um esboço heroico do pensamento e do estylo, uma prova de destreza do Poeta no difficil esgrima do verso.

A principio, o soneto era mais rijo mais ainda; por exemplo o soneto octosyllabo que exigia uma rima feminina no ultimo verso se a do primeiro era masculina e reciprocamente.

Era o tal soneto — impoente que limitava os poetas da Pleiade dos tempos de Henrique II e III, composta de Ronsard, Du Bellay, Tyssard, Jodelle, Belleau, Bail e Duport, que no seculo XVII tanto torturava Gue de Cambaud, Maynard e os rigoristas Voltaire e Malleville, de ruído naquella época, com a *Belle Matineuse*...

Logo, porém, os poetas mais vigorosos se libertaram do draconico soneto regular, apparecendo os irregulares, os polimetros: dos modernos poetas, notadamente entre nós o scrupuloso Bilac, — o sonetista, por coincidência, da *Via Láctea* e *Tarde*...

Quasi nada, porém, amedronta o soneto irregular. Quasi nada. Apenas malicia a disposição inexoravel das rimas de regular e a inutil e rispida lei da rima do primeiro verso ser de genero opposto a do ultimo. A tyrannia é a mesma. Os quatorze versos, com quatorze clássicos grilhões continuam a apertar, a apertar...

tar a ideia do desgraçado poeta...

..

E' verdade que o soneto é gloriosamente tradicional, — a estreita corôa d'ouro que apertá a a cabeça de grandes reis da espi-ritualidade europeia.

E' pleno de sublimidade que o defende Sainte-Beuve da zombaria da Critica:

Ne ris point du sonnet, ô critique moqueur,
Par amour autrefois en fit le grand Shakspeare;
C'est sur ce luth heureux que Pétrarque soupire
Et que le Tasse aux fers soulage un peu son coeur.

Cancers de son exil abrège le longueur;
Car il chante en sonnets l'amour et son empire
Dante aime cette fleur de myrte, et la respire,
Et la mèle au cypres qui ceint son front vainqueur.

Spencer, s'en revenant de l'île des feeries,
Exhale en longs sonnets ses tristesses cheries;
Milton, chantant les siens, ranimait son regard

Moi, je veux rejeunir le doux sonnet de France;
Du Bellay, le premier, l'apporta de Florence
Et l'on en sait plus d'un dans notre vieux
Ronsard.

Mas Sainte-Beuve não colhe, apesar de ser sublime de litteratice nesse esforço de reivindicar as glorias do soneto para convencer o «critique moqueur»...

Foi piégas demais! Os sonetos de Shakspeare, de que fala, são de somenos importancia dentre grandezas como *Hamlet*, *King Lear*...

Não sei como não citou os sonetos de Miguel Angelo, pobres e débeis irradiações deste cérebro de genio.

Quanto a Camões, é bem difficil avaliar-se que pôsto occuparia na litteratura o nome do cantor dos *Lusiadas* se ao lado dos seus sonetos não figurasse a epopeia extraordinaria...

..

A decadencia do Soneto accentua-se dia a dia, pelo menos em nosso Brasil. Morreu Bilac e talvez com elle o ultimo apaixonado do soneto. A ansia de arrebenatar estes 14 classicos grilhões do pensamento já ecôa, como um brado de revolução, por entre os ferros do Parnaso e do Pindo, na livre nação do Cruzeiro:

Por um lado é o Futurismo, com Orico, Pennafort e outros que taes. Por outro lado, poetas eminentes como Olegario Marianno, Gilka Machado, Ronald de Carvalho, Guilherme de Almeida, Menotti del Picchia, etc. todos num esforço unanime pela libertação da ideia dos preceitos e generos seculares da Poetica, dando ao verso variedade de rythmos e de metro, no ideal de satisfazer as Musas que, segundo Vergilio, AMAM O CANTO ALTERNADO...

(*) — O soneto foi inventado na Sicília, no XIII seculo, provavelmente.



DIOGENES CALDAS

No Album de Mlle. Analice Caldas



Como se chama?
Diogenes Caldas.
Qual a sua divisa?
Falar pouco, si possível calar.
Qual o traço predominante de seu caracter?
A altivez.
O que desejaria ser?
Um moderno fasendeiro.
O que mais lhe desagrada?
A deslealdade.
Qual o divertimento que mais lhe attrai?
Si não tiver trabalho, suppo- to qualquer outro.
Qual o seu passotempo favo- rito?
Colleccionar insectos.
Qual o seu defeito principal?
Ser, as vezes impulsivo.
Qual o erro que merece a sua indulgencia?
O que se commette de bôa fé.
O que pensa do flirt?
Deslize que pode levar o ho- mem ao céu e a mulher ao in- ferno.

O que pensa da sociedade?
Turba irreflectida que nos apu- pa com a mesma facilidade com que nos festeja.
O que diz do homem almofa- dinha?
Que utilisou o bom senso em uma pomada para lustrar as unhas.
O que diz da mulher melin- drosa?

Biscuit de levandades que nos

tasca.

Que qualidades prefere no ho- mem?

As que lhe fazem a indepen- dencia de c.racter.

Que qualidades prefere na mu- lher?

As que lhe realçam a virtude.
Qual deve ser o typo masculino?
Masculino de corpo e de ca- racter.

Qual deve ser o typo feminino?
O da formosa que faz da vir- tude um culto.

O que pensa da religião?
Sua necessidade está na ordem inversa do adiantamento moral do individuo.

O que pensa do feminismo?
Estufa que mal regulada cresta a fiôr dos sentimentos femininos.
O que diz do casamento?

Porta que communica o para- zo com o inferno.

O casamento deve ser a pri- meira ou a ultima aspiração?

"Quando feliz é mais que a primeira e ultima, é a unica."

E' fatalista?
Não.

Existem verdadeiros amigos?
A julgar por mim? creio que sim.

Quaes os seus escriptores pre- feridos?

Ramalho, Ortigão e Eça.
Quaes os poetas de sua pre- ferencia?

Bilac e Zefirino Brasil.
Qual o seu sonho de felicidade?
Hoje criar meus filhos.

Conhece ou conheceu o verda- deiro amor?

Tanto quanto possível na rela- tividade das coisas.

Gosta de sonhar?
Sonhar? Nem com os anjos.

A cor que prefere?

A azul.

Quaes as suas flôres preferidas?
O myosotis.

O que prefere seu paladar?
Com franqueza... uma fei- joada.

Qual o animal preferido?
O gato, porque, no seu egois- mo, nos lembra a mulher.

O que mais detesta?
Depois da politica a maledi- cencia.

Qual a sua occupação favo- rita?

A leitura.
E' feliz?

Assim me considero.

Em que consiste a verdadeira felicidade?

Em circunscrever os desejos ás possibilidades.

O que lhe poderia destruir a felicidade?

O desmoronamento do lar.

Qual a sua verdadeira vocação?

Ser naturalista.

O que mais lhe irrita os ner- vos?

O pedanti-mo.

Qual a época que quizera ter vivido?

Não podendo ser eterno, satis- faz-me a que atravesso.

E' ciumento?

Claro que sim; si elle nasce do amor proprio...

O que diz do ciume?

E' a prova de apreço ao ob- jecto amado.

O que é a vida?

Uma estrada mais ou menos curta que nos conduz á morte.

Como se desejaria chamar?

Nunca cogitei desse assumpto.

Como desejaria morrer?

Sem perceber que isso estava acontecendo.

Qual o juizo que faz deste album?

Uma pedra de toque da orga- nização moral dos consultados.



O sr. Emydio Coelho, proprietario do importante preparado conhecido por "Xa- rope Naturista E. C." que tem produzido os melhores resultados nos males dos or- gãos respiratorios, como pro- vam innumerados attestados, chegado a esta capital no principio do corrente mez.

MÃE

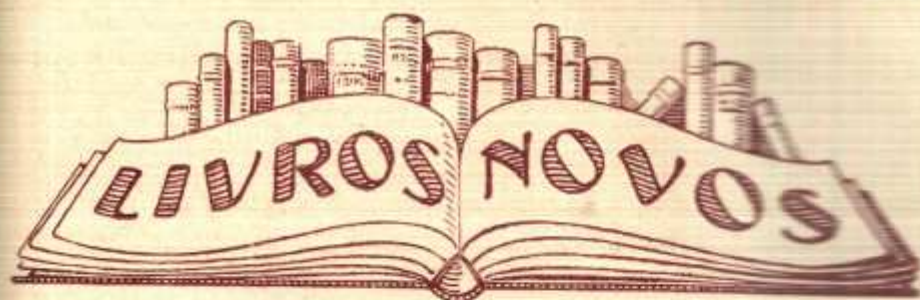
— Perylio Oliveira —

Que importa andar assim, de tropeço em tropeço,
se no teu gesto eu tenho a minha directriz!?
Não sei a que compare o amor que te mereço...
— O amor de Mãe não se compara, nem se diz...!

A tua benção, Mãe, é o bem de maior preço
que na vida possuo, é a força geratriz
que me vigora, é o sol a cuja luz floresço
e fructifico como uma arvore feliz.

Que o consolo sem par do teu sagrado affecto
— synthese germinal dos sonhos que architecto —
por toda a parte e sempre os passos me acompanhe!

E, já que o meu viver no teu se consolida,
Eu — fructo de teu ser — só desejo ter vida
emquanto me restar a gloria de ter Mãe.



ALBUM EM BRANCO
— Versos — Octavio de Sá Leitão. — Typographia do
Atelier Escossia. — Mossoró — 1923.

O sr. Octavio de Sá Leitão, que se reiou
com um livro de versos, em 1911, apparece-
nos agora com uma nova obra de sua lavra,
em versos, intitulada «Livro em branco» que
dedicou ao nosso prezado director Severino
de Lucena.

E' este um livro de sentimento, sobretudo.
Se nas suas paginas não se encontram pro-
ducções de alto valor literario, tem o livro,
pelo menos, o valor de ser sincero. E isto já é
alguma coisa.

O que lastimamos é que num prazo de
oitos annos, o poeta de «Signos» não nos te-
nha dado uma obra de maior volume, de
mais folego, de mais reflexão. E isto também
tem sua razão na pequenez do meio em que
vive o sr. Sá Leitão, onde não ha estímulo
de qualidade alguma. Fazer versos em um
logar como Catolê do Rocha, é demonstrar
um grande amor á poesia.

Album em branco, é um livro simples, desde
o seu aspecto material ao seu conteúdo intel-
lectual. Esta simplicidade, algumas vezes, se

transforma em vulgaridade. Entretanto, isto
não quer dizer que em suas paginas não ex-
istam versos de um verdadeiro poeta.

E eis aqui uma que dá que meditar o que
dizemos:

*A vida é um sonho de ilusão sonante...
Minha vida, porém, tem mais valor
Porque eu vivo a pensar unicamente
Na rainha immortal da minha amor!*

Mais outra:

*Quando criança, com ardeor,
Antes mesmo de falar,
Eu conhecia a tristeza,
Eu já sabia chorar!*

E é assim, todo cheio de sentimento e de
sentimentalismo, dessa riqueza interior, o
novo livrinho do sr. Sá Leitão. Que medite.
Agradecemos-lhe a gentileza do exemplar
que nos offereceu.

VICTIMAS — Pedro Guedes Alcoforado — Typo-
graphia d'«O Amado» — Cabo
Frio — 1924.

No Brasil, que é uma terra de poetas e
poetastros — como diz alguém — é uma co-
isa quasi rara um rapaz fazer a sua estreia na
literatura sem ser com um livro de versos.

O nosso conferraneo, Pedro Guedes Alco-
forado é um dos poucos que fugiram a essa
regra. Estreou com um livro de prosa. E um
livro que diz sobrejamente do talento do seu
auctor. E o mais interessante, é que o novel
escriptor é também um inspirado, é um poeta,
se não comprehendermos por poesia, unica-
mente, quatro linhas de syllabas contadas rima-
do a primeira com a terceira e a segunda com
a quarta. Sim, no seu livro ha um sopro de
poesia vivificadora e, ao mesmo tempo, dolo-
rosa. Ha nas suas paginas uma porção de
photographias de almas. Ha ansias que se não
sopitam, ha dores que se não calam, ha tris-
tezas que se não manifestam, alegrias, hero-
ismos, covardias, grandezas e rebaixamentos
— a Vida, enfim.

O livro não é mais que um punhado de
destinos ao sabor dos caprichos do Destino.

E por isso, o auctor, com rara felicidade,
intitoulou o «Victimas...», com o subtitulo
Diálogos de almas.

E' um livro de amor e de emoção.

Escreito em linguagem de encantadora sim-
plicidade, onde não deixa de haver uma admi-
ravel profundidade de conceitos e a doçura de
n'a amavel philosophia, o livro alludido faz
ver que o seu auctor é um talento que mais
adiante, muito poderá concorrer para a gran-
deza e brilho das letras nacionaes.

Em «Victimas» ha alguns defeitos não ha
duvida, defeitos que absolutamente nos não
prohibem de deixarmos, aqui os nossos mais
enthusiasticos applausos ao novel escriptor
parahybano.

O RIG-VEDA

O *Rig Veda* é o poema da sim-
plicidade. Escreveram-n'o os ario-
indios, — os iniciadores da civili-
zação humana. E', portanto, o
mais antigo poema religioso do
mundo. Foi a fonte donde ema-
naram o Paganismo e todas as
mythologias posteriores.

Os seus deuses principaes, são:
Agni, ou o fogo; *Indra*, ou o
céu; *Souria*, ou o sol e *Varouna*,
ou o espaço.

A natureza é dedicada na deu-
sa *Aditi*, o ar no deus *Vaio*; as
brisas e os ventos nos deuses
Marouts; os crepusculos nos *Aci-
vins*; a aurora na deusa *Ousha*...

OS NATURAES das ilhas Philippinas são
os melhores nadadores e mergulhadores do
mundo.

NA FINLÂNDIA não ha composições



VIDA ALTEIA



A gentil senhorita foi passar o Carnaval no Recife. Aqui, entretanto, ficou alguém que, ruído de saudades, não tomou parte nos festejos de Momo, apesar de nos annos anteriores ter sido um dos mais destacados foliões. De forma que o Carnaval, para elle, em vez de uma alegria foi uma tristeza. E é tão doloroso, ver os outros rirem enquanto estamos a chorar!

A gentil princeza dos seus sonhos já voltou. Mas... que capricho da sorte! — elle, com a sua volta, ainda ficou mais triste.

E a causa, ell-a. Um amigo, que também foi ao Recife, lhe disse que, na cidade de Nassau, ficou a chorar tristemente uma outra alma, presa pelos encantos daquella que também é a causa da sua dor.

E a prova disso é a indifferença della depois que aqui voltou. Esqueça-a, meu caro. E' o unico remedio.

Aquelles olhos azues são dois lagos encantados em torno dos quaes anda a alma de alguém que, em vão, procura comprehender o mysterio daquellas pupillas cõr de mar e matar a sede de amor que o atormenta.

Mas, — coitado! — outra alma que não a sua, ha muito tempo, está reflectida naquelles dois lagos encantados. E, assim, elle nunca desvendará o mysterio daquellas duas pupillas cõr de mar!...

Seu espirito sedento de aventuras, adora o encanto e o imprevisto das viagens. Ella, no entanto, fez, apenas uma ligeira viagem á capital do paiz. Mas a sua ida ao Rio, em vez de consolal-a, ainda mais aguçou a sua vontade de conhecer novas terras e novas gentes.

Talvez por isso, *mlle.* adora o joven intellectual que, quasi todos os annos, visita os principaes paizes do velho mundo, e que já fez uma viagem demorada á terra das Pyramides e das Mumias.

Para elle, porém, esta profunda sympathia, esta adoração de *mlle.*, não passa de um sin-

ples *flirt*. Mal sabe *mlle.* que, na patria de Dante, alguém vive d'essa mesma esperança que lhe alimenta o coração.

E' doloroso.

Entretanto, ninguém pode adivinhar os caprichos do Destino.

Elle é dono das mais bellas mãos que a um homem é dado possuir. Van Dick, o celebre pintor flamengo, também possuía umas mãos assim, que despertaram as mais loucas paixões no coração das damas mais bellas e mais nobres daquelle tempo.

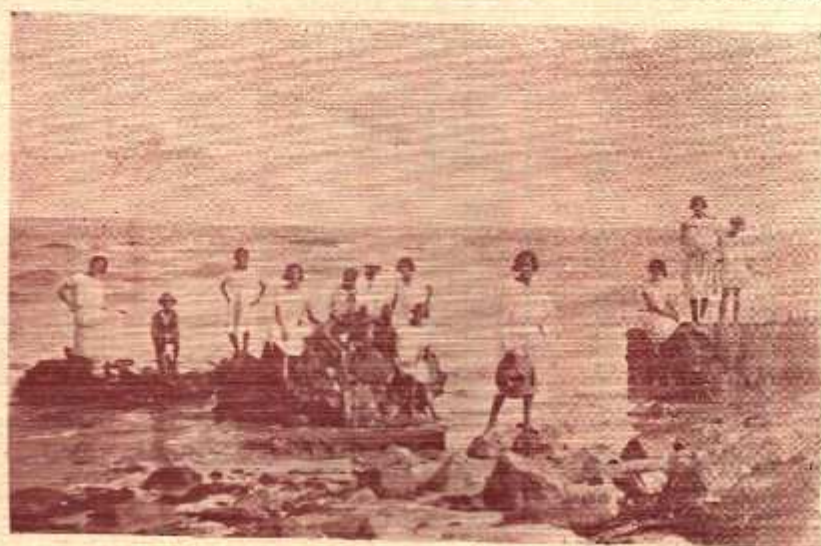
No culto dia *mlle.* disse a uma sua amiguinha que a sua maior ventura seria possuir aquellas mãos em um estojo de setim azul, para beijal-as todos os dias.

O desejo é poético, não ha duvida. Mas cuidado, *mlle.*... Aquellas mãos apesar de bellas, são impiedosas. Aquelles dez dedos, afilados e roseos, são dez garras que já esmagalharam muitos corações!

...O nosso amigo abriu um volume de versos de Montaigne. Dentro havia um ramo de viole-

tas, resequido, mas perfumoso ainda. E elle beijou-o como se fosse a mais sagrada das reliquias, olhando-o demoradamente, apaixonadamente. No alto da pagina havia um nome de mulher, escripto em tinta azul. Pronunciou-o como quem diz uma oração.

Pobre amigo! Ignora a infinidade de ramos de violetas que têm sido distribuidos pela dona daquelle nome!!



NO FORTE DE SANTA CATHARINA — CARDELLLO — PARAHYBA DO NORTE

OS CHINEZES, muito antes dos europeus, utilizaram-se da impressão digital como signal de identidade.

O MELHOR MINEIRO de cobre é encontrado no Chile.
TOM MIX é casado com Victoria Ford

Plagantes do Carnaval

Durante os três dias de Carnaval, tive o cuidado de me não esquecer de duas coisas; um lapis e um caderno de notas. E a lã fui me servindo delles. E a alma da multidão, que se acotovelava nas ruas da cidade, cantou, riu, chorou, dançou, na ponta negra de meu lapis e dahi, passando para as paginas brancas do meu caderno, se equilibrava sobre o traço negro das pautas, fazendo piruetas como um palhaço sobre um fio de arame, num circo de cavallinhos. E' interessante a alma da multidão. Mórmente quando está alegre, porque a Alegria fel-a grotesca, dolorosamente grotesca.

E eu não sei se minha alma chorava ou ria ao vel-a assim, mascarada, horrivelmente mascarada, a gritar pelas ruas, traçando no ar mil gestos de loucura, saracoteando, gritando desesperadamente. Esperem . . . Agora, me lembro. Eu tambem ria. Ria e dançava. E por quê? Não sei. Lembro me tambem que se apoderou de mim um desejo louco de cantar, de gritar. E eu gritei tambem, e dansei. Te-rei usado mascara? Sim usei mascara. Cá está ella dependurada em um prego, um pouco acima da mesa sobre a qual escrevo agora estas linhas.

Mas . . . como é feita a minha mascara!! Tem os olhos achinezados, o nariz ridicula-

mente vermelho, a bocca desmesuradamente aberta num eterno, delirante, tardonico sorriso. A minha mascara é, é de mim com certeza.

Ri do meu canção, da minha loucura, da minha tristeza, da minha saudade.

Comtudo, não me arrependo. Todos, como



CONDOMINIO VICTORIA SOARES, NO CARNAVAL.



BLOCO CARNAVALESCO "LVRA DE PRATA"

es, a estas horas tambem terão á sua frente um sorriso de mascara. E, cheios de saudade, chorarão a Alegria que passou. Bemdito seja, portanto, o contagio da Alegria! Foi ephemero, é verdade. Mas são ephemeras todas as horas de felicidade.

Ah, eu falei de um lapis e de um caderno de notas. Transcrevo aqui o que meus olhos viram e os meus ouvidos ouviram. Não, não devo transcrever. Não tenho tempo. E' melhor, é mais pratico arrancar do caderno as paginas escriptas e pregal-as sobre esta tira de papel, sem, ao menos, relel-las. Aqui vão, portanto, com toda a sua fidelidade.

Na calçada do Café Moderno. A rua está apinhada de gente. Mulheres, homens, creanças, velhos e moços. Uma morena de 20 annos presumíveis, sorridente, vem de encontro a mim, num repellão.

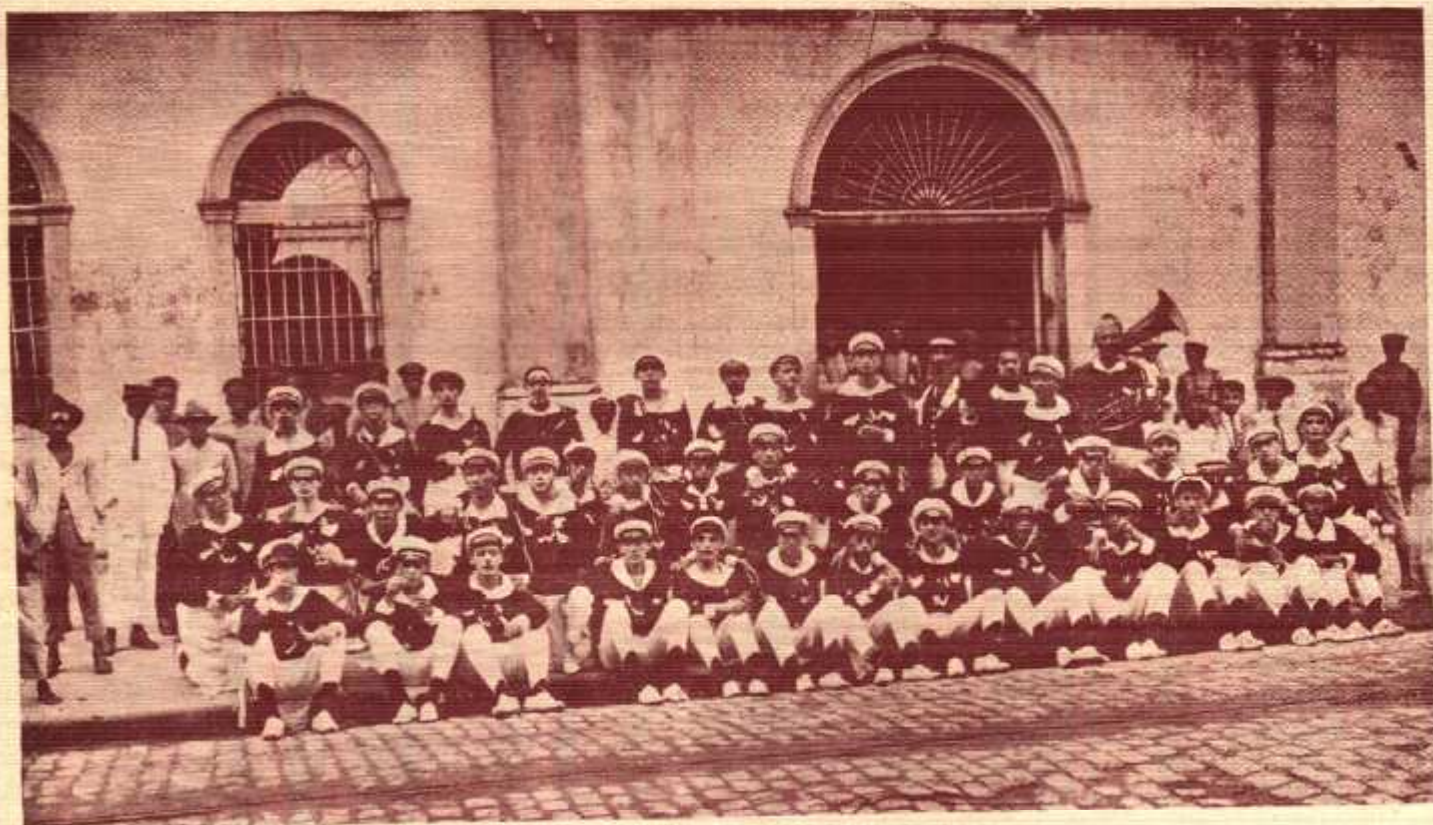
—Deixe de prosa! Que velho sem vergonha! Olhe para as suas barbas.

—Que foi?—pergunta outra.

—Este velho, entendeu de dar-me um be-liscão . . . Já se viu?

—No braço?

—Deixe de prosa! Que velho sem vergon-



CLUB CARNAVALESCO "REI DA FOLIA"

—Não, na coxa! Que diabo queria aquelle maluco?

—Sei lá!—E as duas olharam-se e riram.

—Coitadinho! vai morrer, com certeza.

—E o dono vai dentro do carro.

Era um cachorrinho branco, lavrado de preto, que corria atraz de um automovel, em risco de ser esmagado pelos outros carros que o precediam.

E, realmente, poucos minutos depois, o po-

bre cão morria sob as rodas do carro em que passeava o proprio dono. Os olhos sahiram-lhe das orbitas. Um fio de sangue escorria-lhe da bôcca.

E o homem por quem sacrificára a vida



passou mais uma vez sobre o seu cadaver branco, cantando o *Ai, sabid da Matia* e atirando serpentinas ás moças que sorriam debruçadas nas sacadas dos sobrados.

- Quê foi ?
- Quê ha ?
- E' barulho ?
- Não. Um menino que quibrou uma perna
- Como ?
- Um automovel passou por cima delle.

- La vem ! La vem !
- Que linda mulher !
- Olha o Brândão.
- Que olhos !
- Que sorriso !

Era o grupo *Ai, se eu podesse voar*... formado pelos artistas da Companhia de Operetas Victoria Soares. E os olhos e o sorriso eram de Lais Areda.

Oh ! paixão ! — disse um velho de 50 annos. Qual, eu vou ver de perto.

— E correu como um rapaz de 15 annos atraz dos olhos e do sorriso...

A Beleza tem o dom de remoeçar...

— Olha aquella que vae na capota do auto-

movel ! Que pernas ! Que quattras. E' bôa, não é ?

— Você é besta seu canalha ! Ella é minha irmã. Tome, para não ser atrevido. E esbofetearam-se.

Encontraram-se depois das 21 horas, casualmente. Olharam-se. Não se conheciam. Ella, um Pierrot preto. Elle um Pierrot branco.

— Que lindo está Pierrot, disse elle. Tenho vontade de beijar-te.

— Não seja atrevido, disse ella.

— Dê-me um beijo. Amo-te... E enfiçou a com os seus braços tremulos

— Um beijo, aqui ? O sr. está doudo ? Eu não o conheço.

— Não faz mal. O beijo tem mais sabor quando a gente não sabe quem so-lo deu

— Aqui, não ! disse o Pierrot preto quasi vencido.

— Aqui então. Nesse corredor. E, frementes, iguais sentiram-se na meia sombra do corredor estivo.

A policia não viu...

- O que é isto minha filha ?
- O que, mamãe ?
- Estás com a blusa pela.

— Preia ! !

— Sim, vem, olha-te neste espelho.

E entraram no Café Rio Branco.

A pequena olhou o seu rostinho de boneca allemã, reflectido no crystal do grande espelho. Realmente, os seus labios estavam negros. Soltou uma gargalhada. Lembrou-se que elle pintára sobre os labios um enorme bigode feito talvez com fumaça de kerozene. Riu para disfarçar. E com a cara mais serena deste mundo :

— Sabe o que foi isso, mamãe ? Um dis-culdo, uma distração, apenas, occasionada pela pressa com que me pintei. Em vez de fazer as olheiras nos olhos, fil-as nos labios,

A velha abriu a bocca, arregalou os olhos, porem não disse nada.

O. F.

O CARNAVAL NO ASTRÉA

O *Astréa* decididamente é o mais sumptuoso dos nossos clubs diversionaes e o de mais alto valimento pelas suas antiga tradição em o nosso meio. Correspondem, como era de esperar, a expectativa parahybina durante o carnaval, emprestando todo o esplendor possível á grande festa pagã da Alegria e da Luctura,



ASPECTO DE UM DOS BAILES DO CLUB ASTRÉA



OUTRO INTERESSANTE ASPECTO DO BAILE CARNAVALESNO NO ASTRÉA

com a magnificência e o delírio dos seus bailes de máscaras.

A fachada deslumbrante da sede apinharam-se, durante as três noites, várias das nossas encantadoras meninas e eméritos foliões a entrelaçar os carros e cordões na colorida nevrose das serpentinas... De frente, em homenagem ao club do *high life* parahybano executára a banda musical da policia o que de mais harmonioso e vibrante havia no seu repertorio.

O *Astréa* foi o elemento principalissimo da animação carnavalesca na Rua Direita.

O CARNAVAL NO CABO BRANCO

Este tradicional club sportivo, que há muitos annos vem sendo um dos elementos de relevo em a nossa sociedade, emprestou intensa animação aos festejos de Momo, abrindo a elegantes reuniões animadissimas, os seus magnificos, feericos salões.

Durante o festejado triduo, a sua sede esteve um delírio de cor, de luz, de sons e sorrisos.

A frente do *Cabo Branco* a illuminação da Avenida Osorio redobrou de esplendor correspondendo assim á maravilhosa illuminação interior daquelle club. A orchestração do *Alvi-Celeste* nada deixou a desejar pela sua excellencia, havendo nos dois salões da sumptuosa sede, balles de intensa animação e fascínio.

Todo o deslumbramento e belleza da Avenida General Osorio, só despertados annualmente

pelo novenario das Neves, resuscitaram no ephémero e pagão esplendor do Carnaval, graças ao inestimavel concurso do *Alvi-Celeste*, o *Triumphador*.

O CARNAVAL NO AMERICA

O victorioso sodalicio desportivo que, com um anno apenas de lutas, impressionou os arraiaes do sport, como de todas as outras espheras da sociedade parahybana, pela gallarda conquista do campeonato de 23, deu-nos no passado carnaval um testemunho forte de que é igualmente insuperavel em todos os aspectos caracteristicos de sua vida de club desportivo, literario e diversional. Neste ultimo aspecto em que o valente campeão tanto se notabiliza, offerecendo aos seus associados e respectivas familias esplendidos balles mensaes, o *America* provou mais uma vez que é detentor de todos os segredos da diversão.

No sabbado immediatamente anterior ao triduo tradicional, realizou-se um pittoresco baile de mascaras, com a gentil comparencia das nossas meninas mais chics e de distinctos cavalheiros.

Os salões ostentavam uma excentrica, picaresca ornamentação devido ao talento do sr. José Barbosa, um verdadeiro Raul, no genero.

As noites, que se seguiram, apresentaram o mesmo encantamento, num crescendo de elegancia, de bom gosto e de arte para adiversão de fantasias dos infatigaveis foliões.

Dentre as que emprestaram o brilho de sua belleza e de seus trajes, destacaram-se as milles Wanda Moreira, como dama da corte de Luiz XVI; Flavina Costa, symbolizando o America; Noemia da Rocha, sultana; Elisi Cunha, arlequina; Adilla Pacote, andaluza; Lucia Barbosa, pierrete futurista; Maria Borges, symbolizando a Alegria; Zulmira Botelho, em traje de Euterpe, — a musa da Harmonia; Nivalia Freire, alentejana; Isaura Mousinho, pierrete melindrosa; Myosotes Costa, bailarina; Maria do Carmo Mororó, symbolizando (?) a Tristeza; Alice Rosario, a Ventura; Portelina Fonseca, Pierrette; Nautilia Freire, toureiro; Mary Pacote, hespanhola; Franklina Mousinho, symbolizando a Pintura; no segundo dia, mille Wanda surgiu com um gracioso traje de «sportswoman» e dentre as que exhibiram phantasias sumptuosas mas que não nomeamos por não terem os nomes classicos dos «travestis-carnavalescos», notamos as senhorinhas Dulcinea de Albuquerque, Analice Ca'das, Virginia Borges, Nevinha Oliveira; L'sette, Lucia, Alda e Sylvia Stuckert; Corina, Maria e Nayde Novaes; Nanette Latache, Rita Almeida; Naniza Silva, Lili Gaudencio, Victoria Ribeiro Leal, Servula, Philomena e Maria do Carmo Velloso.

Como anteriormente, se annunciara, foi offerecido um premio á mais bem fantasiada, cabendo á senhorinha Anilia de Luna Freire, que exhibira um surpreendente, mimoso traje de *Jockey*. Falou nesta occasião o sr. Genesio Gambarra. Disse coisas bonitas como costuma dizer, seja em politica, seja em litteratura, seja em carnaval... Mlle. Anilia agradeceu. O seu agradecimento foi breve e agradou pela elegancia de estylo e imprevisia poesia de expressões.

Num dos intervallos dos bailes, o dr. Clemente Rosas, *au champagne*, ergueu, com vibrantes palavras, a sua taça á Directoria Americana. Seguidamente o notavel tribuno patricio, dr. Octavio Novaes, agradeceu com um discurso scintillante a sua entrada para a directoria de honra do «America».

Graças ao tino, aos esforços e devotamento do seu infatigavel, abnegado presidente, o illustre jornalista Simão Patricio de Almeida, o *America* evolue vertiginosamente, deixando atraz na sua carreira de triumphos clubs veteranos e de tradição que, admirativos, lhe não recusam a palma de campeão e a merecida antonomasia de club victorioso.

O BEIJO

Tem o Beijo um sabor tão excellente,
Que, depois de provado, é evidente
Não haver termo médio em gente amante:
Ou tem de se beijar constantemente;



CHRISTO. E. A. ADULTERA.

Marmore de RODOLFO BERNADELLI



OS DECOTES FEMININOS

Uma draconiana disposição de lei bulgara estabeleceu que o decote feminino não devia ultrapassar determinado numero de centímetros no collo e nas espaldas, tanto em largura como em comprimento. E, immediatamente, pelas ruas da capital do estado balkanico foram postados numerosos agentes para a vigilancia da moda feminina.

É escusado dizer que tal lei não vingou, pelo embaraço em que se encontraram os emissários do poder publico para fazer a medição do decote prohibido pela censura official.

Fôra maior o vexame dos homens incumbidos desse serviço—reza uma chronica ingleza—que o das senhoras. Por aqui se avalia a que exaggero chegou a moda e a que falta de pudor chegou a mulher, que não cõra já diante dos homens, quando estes lhes delêm o passo apressado para observancia da lei, tocando-lhes a epiderme, sentindo-lhes o encanto perturbador das carnes arfantes, desnudas nos sitios onde outrora moravam, num doce e innocente consorcio, o pudor e as rendas.

Por estranha inversão do que devera ser natural e logico, é o pudor masculino que agora se sente offendido com os decotes.

O desejo de quasi toda a mulher A mostrar-se aos homens na amorosa intimidade das suas mais insinuantes curvas, tal qual Salomé, nua da cintura para cima, os seios suspensos apenas em pedrarias.

Voltamos aos decotes do Directorio, que se inspiraram no amor dos prazeres e na mais baixa immoralidade que caracterisaram aquella época. Mais um passo nessa vertigem com que nos despinimos e nos offerecemos á deleitação sensualista dos sentidos, e havemos de ver usarem-se joias nos bicos dos seios, como as bellezas de 1809 e 1812.

Tenho notado que uma senhora discretamente vestida prende mais a attenção dos homens do que as que revelam nas suas roupas falta de pudor.

Outr'ora—dizia certa vez uma costureira—eram as mulheres de vida equivocada que queriam parecer-se com as senhoras serias. Hoje é o contrario; são estas que procuram imitar no vestir as dançarinas das «Folies Bergères».

Quem conhece Paris nocturno, avaliará melhor quanto deve doer á nossa sensibilidade a ironia das costureiras, que conhecem mais os gostos e as aversões, as tendencias e as repulsas das nossas mulheres do que todos os tratados de psychologia feminina.

Não é sem profunda tristeza que registro isso. Ha felizmente uma universal reacção contra essa semi nudez, essa especie de recrudescencia da animalidade atavica, que se procura justificar como uma fatalidade social e historica.

Ainda ha pouco tempo, na ante camara do Papa, innumeras senhoras que iam ver a S. soffreram toda a sorte de vexames. Antes de serem recebidas em audiencia pelo santo padre, um alto dignatario da igreja romana, s'apara, na alludida ante sala, as senhoras alli presentes em dois grupos distinctos. Um desses grupos, o que estava decentemente trajado, foi introduzido nos aposentos do chefe do orbe catholico; enquanto que o outro, formado pelas senhoras exageradamente decotadas, não foi recebido pelo vigario de Christo.

Imagine-se como não ficaram as que foram assim severamente punidas pelo actual detentor do poder espirital da igreja romana.

Será que se haja obliterado a verdadeira noção do pudor feminino? Não ha duvida que este conceito soffre a poderosa influencia deletéria da litteratura dos cinemas.

As attitudes mais provocadoras, em scenas vivas, flagrantes de realidade e belleza, que se focam com todos os requintes da arte cinematographica, empolgam a imaginação da mulher, excitando-lhes uma das suas mais maravilhosas faculdades, que é a de imitar.

Os collos nus e as e-paduas brilhantes e polidas, como marfim, de Francesca Bertini, Manzini e Lyda Borelli, da arte scenica italiana, compromettem fundamentalmente o exacto conceito do pudor feminino, que já vai sendo para muita dama elegante uma velharia da nossa civilisação.

Uma senhora comparou, com muito espirito, a vergonha das mulheres de hoje com uma coisa parecida com uma joia, que, para muitas, já se perdeu, para outras se extraviou e que só algumas trazem como uma preciosa raridade antiquaria e ornamental.

Não faz mal que eu lembre certo dito famoso de uma grande dama pariziense, a quem um principe de paiz estrangeiro, pouco polido em francez e em coisas de sociedade, perguntou inesperadamente:

— Votre fille, madame, a-t-elle déjà perdu l'innocence?

— O' attesse, je n'en doute pas; elle est si étourdie et distraite qu'elle este bien capable de l'avoir laissée sur la coiffeuse!

FLAGRANTES DO CARNAVAL



Club "PÁS DOURADAS"



Bloco "PENETRAS"

NOTAS DE ARTE

A actriz parahybana Aline Mello

D. Aline Maria de Vasconcellos Mello Azêdo nasceu na Parahyba a 16 de setembro de 1901.

Com o séstro de apurar coisas de theatro, desde algum tempo quizera um pretexto para



ALINE MELLO

abordar D. Aline sobre sua carreira e pendorres.

Certa vez, no intervallo do ensaio de uma peça, no Santa Rosa, a inqueri acerca do assumpto.

O seu depoimento foi claro, forte, incisivo. — Aos 12 annos, disse-me ella: já me sentia com predilecção para a arte de Talma.

Em 1917 abandonei a casa de minha familia e, livre, embora, não pude realizar o meu suspirado sonho.

Em 1919 iniciiei-me aqui na Sociedade «Arthur de Azevedo».

Em 1920 cheguei nesta capital a Companhia Regional; já no fim da temporada assignei um contracto com o sr. A. Ross, director da mencionada Companhia.

No dia 23 de novembro segui em tournée para o norte, estreando em Natal na revista «O Pereréca», com a responsabilidade de três papeis.

No dia subsequente, lendo os jornaes, depareu-se-me na «A Imprensa» uma chronica onde se me chamava de *corista tímida*.

Senti-me impellida a reagir e provar a esse jornal que não era tanto quanto elle dizia.

A 29 foi encenada a revista «Não se espantem» — na qual tive parte de peso e responsabilidade no desempenho.

Pela primeira vez na minha vida entrei em scena para cantar sosinha encarando uma plateia numerosa e exigente a plateia do Palhaço.

Fui bem succedida; recebi palmas.

No outro dia a «A Imprensa» e «a Opinião» applaudiram-me, e este ultimo jornal lembrava ao director da «Regional» que continuasse a me salientar sempre nas peças de seu repertorio.

A 2 de janeiro de 1921 viajei para o Ceará. Em Fortaleza minha estrêa occorreu no «José de Alencar» com a representação do «21», tendo a sorte de cair na sympathia da platêa e da imprensa.

Os chronistas fizeram-me os melhores elogios.

De regresso, em Natal demorámos seis dias realizando outras récitas.

Aqui na Parahyba fui muito bem acolhida pelos meus conterrancos.

Seguimos, após, para o Recife onde trabalhamos dois menses no «Helvetica».

Depois recebi uma proposta da Companhia de Vaudevilles dirigida pelo sr. Armando Macêdo, a fim de voltar ao norte, que não aceitei.

Desligada do elenco da «Regional» em junho, contractei-me na Companhia de operetas

e revistas do auctor Eduardo Nunes, effectuando uma *tournée* no sul de Pernambuco, voltando empós a trabalhar no Recife.

Dois menses mais tarde voltei á Parahyba; enfiada de revista; «p. sar de ter sido feliz neste genero, firmei o proposito de abraçar a comedia com arte.

Em setembro trabalhei com os amadores da Arthur de Azevedo no drama «O dinheiro», do escriptor Coêlho Netto.

No dia 28 do citado mês firmei outro contracto com a companhia de comédias Philomena Lima — composta de artistas portugueses, sendo eu a unica brasileira que nella figurava.

Fizemos uma temporada de quatro menses, pelo norte, recolhendo-me depois, para tratamento de saúde, á minha terra.

Durante minha permanencia na Parahyba tomei parte na representação de algumas peças.

Em maio do anno seguinte contractei-me com a empresa «Loira Lombazzi», tomando passagem a bordo do Minas Geraes para o Ceará onde realizamos uma série de récitas no «Magestic».

Só me sentirei completamente feliz quando no Theatro pertencer definitivamente á comedia, sem a preocupação de, amanhã ou depois, tomar parte numa revista ou opereta, pois a comedia é o meu idéal e apesar de ser muito ingrata a vida theatral, preñdo leval-o avante, embora encarando todos os dissabores e amarguras com o riso nos labios.

Simão Patricio

«SALON» FELIPPÉA

Sob os auspícios do governo do Estado foi inaugurada no dia 22 do fluente, o «Salon» Felippéa, grande exposição de pintura em que figuram trabalhos dos talentosos pintores Olívio Pinto, Voltaire d'Alva, Amelinha Theorga, Frederico Falcão e Pinto Serrano.

O exmo. sr. dr. Solon de Lucena, presidente do Estado, esteve presente ao acto inaugural que teve logar ás 20 horas daquelle dia.

Grande numero de pessoas tem affluído á Academia de Commercio onde se acha installada a referida feira de arte, a qual tem despertado a attenção do publico, pela excellencia dos trabalhos que, sem desdoiro, podem em qualquer parte ser expostos.

Não ha negar que o «Salon» Felippéa, aberto após a exposição do sr. Rego Monteiro cuja bizzaria e audacia vieram revolucionar o nosso meio artistico dd-nos a mesma impressão de uma bonança após uma tempestade. Aquelle artista que sonhou crear uma arte nova, afastando-se das regras consagradas pelo classicismo, não logrou entusiasmar o nosso povo cujo espirito se deixa encantar muito felizmente, pelas obras d'arte que antes de tudo, representam com fidelidade e sentimento o que os nossos olhos estão habituados a contemplar.

Isto não quer dizer que repudiemos a originalidade, porque, em verdade o sr. Rego Monteiro não nos trouxe coisas originaes que denotassem um talento creador. Trouxe nos extravagancias. Toda arte tem o seu ritmo e este ritmo não pode ser desobedecido. Crear, quer dizer descobrir, pela observação, novos aspectos em a Natureza. Nisto é que se demonstra a superioridade das qualidades interpretativas do artista. Desde que nos afastemos da Natureza tornamo-nos absurdos. Crear, portanto, não é inventar. Eis pois, o grande erro do sr. Rego Monteiro cujo talento indubitavel muito poderá fazer em prol da arte brasileira desde que procure approximar se da Natureza — synthese de todas as creações, mestra de todos os mestres. Contudo, na exposição que realizou na Parahyba, houve alguns trabalhos que mereceram os nossos elogios. E, se assim não fóru, não nos occupariamos delle, é logico.

O nosso publico, pois, tem razão sobradas para encher o salão terreo da Academia de Commercio, onde os artistas, que entre nós se entregam á arte de De Vinci, expõem agora os seus trabalhos. Dentre estes ha verdadeiras obras d'arte. Exceptuando três retratos do sr. Frederico Falcão, todos os outros quadros retratam aspectos encantadores da Natureza que nos rodeia.

Lá estão — Voltaire, com a diaphaneidade das suas tintas e a sua riqueza de luz, Olívio Pinto, com as seus jogos de luz e sombra, com a exuberancia das suas tintas, com a energia dos seus traços, representando toda a pujança, toda a alegria doirada das nossas paisagens, — Amelinha Theorga, pondo um pouco da sua alma de mulher na leveza dos tons, no azul das aguas tranquillas, no verde-claro das nossas planicies e florestas, — Frederico Falcão, com a sua ansia de transportar para as suas telas as mesmas tintas e os mesmos effeitos de luz que o sol dos tropicos derrama sobre este bemdito pedaço de terra nordestino, com a ansia de ser natural, em summa, — e Pinto Serrano, uma radiosa revelação artistica procurando ser sincero através da energia do seu colorido onde impera todo o vigor da sua alma deslumbrada e plena de mocidade.

Não ha negar, portanto, que o «Salon» Felippéa cuja iniciativa devemos ao brilhante espirito do sr. dr. Alvaro de Carvalho, secretario de Estado, constitue o maior acontecimento artistico da Parahyba, destes ultimos tempos.

Fazemos votos por que para estímulo aos nossos artistas a demonstração das suas capacidades e talentos do país.

Como Ronald de Carvalho vê o futurismo

UMA CARTA A JAKSON DE FIGUEIREDO

Meu querido amigo. Raros pensadores, neste nosso paiz de velha indisciplina, possuem intelligencia tão clara e tão alto sentimento da vida profunda, como tu. Discutir com um homem de caracter, que vê as coisas com o teu desinteresse e com a impetidez de uma sinceridade que honra a nossa gente, não é só um puro prazer, é, por igual, dos mais bellos combates de que pode orgulhar-se um escriptor. Estamos empenhados, todos quanto reflectimos sobre o grave assumpto da cultura brasileira, numa batalha, em que a mesma paixão violenta é imprescindivel. Seria portanto, desleal e perigosa qualquer fuga nesse terreno incerto, que precisamos conquistar inteiramente, afim de realizar os nossos objectivos.

Disseste, com espanto e sem malicia, disseste, como costumás fazer, directamente, rosto a rosto, que não comprehendias a minha posição no movimento de idéas que se desenvolve actualmente no Brasil. E, sem negar a minha sinceridade, dando-me muito mais do que mereço, tua generosa razão exige de mim uma resposta cabal e opportuna. E' a primeira vez, nessa questão, que me explico. Até hoje, nesse particular, não encontrei no meu caminho senão sombras que rolam surdamente a sua vacuidade estulta, ou paspathões, apostados nas esquinas, como grosseiros moleques, para injuriar o esforço honesto dos homens dignos. Tu és um homem, és uma entidade perfeitamente definida, limpa de nodos moraes ou intellectuaes. Eis-me, pois, aqui. Tua mão vale ser apertada. Com os seres do teu quilate a conversa é uma lição honrada.

Vamos por partes.

Parece-te falsa a minha posição, porque, conforme escreveste, não enxergas em mim nem se quer traço de futurismo. Não hesito em affirmar, desde logo, que estás com a verdade. Mas onde viste « futurismo », entre a nossa gente moderna? Sei com certeza que usaste da palavra apenas para argumentar. Querias, como bom cartesianno, apreciar o problema na claridade e na transparencia da sua luz.

Ora, quem, de boa mente, pode falar em continuidade de acção futurista nos dias presentes? O futurismo foi uma época um momento particular na historia da vida italiana. Simplesmente isso, nada mais. Foi a ultima expressão daquella philosophia do desespero, tão implacavelmente denunciada por F. Brito. Futurismo quer dizer Romantismo desenfreado, na sua mais aguda explosão. Reagindo contra o vago, o indeterminado, contra a peor forma do « abstracto », que symbolistas e impressionistas lançaram na moda, o futurismo representou uma volta á materia, á realidade ao senso « bruto » das coisas, que se perdera na meia tinta dos continuadores de Whistler, Verlaine ou Wagner. Ninguém lhe nega, contudo, uma formação salutar, que preparou o equilibrio a que tende o pensamento moderno, trazendo-lhe forças incontesteáveis.

O futurismo foi tambem um movimento politico. A Italia adormecida de Carducci, a Italia papirisada e congelada da Accademia della Crusca, das nevroses d'annuzianas, continuadas por Benetti, da critica empalhada de Ojetti e Del Lungo, a Italia imitadora de Baudelaire e dos naturalistas; a Italia, dos reveses da Africa, sem prestigio no Adriatico, onde Pola, e não Veneza era a cabeça mestra; a Italia, sem os caminhos do Mediterraneo, onde a esquadra de sua majestade britannica dominava e cruzava

com os seus inimigos tradicionais; a Italia, entregue aos conservadores intolerantes e seriamente ameaçada pelas successivas crises economicas; a Italia, sem carvão e sem ferro, os dois factores das grandes potencias modernas estava deante deste dilemma inevitavel: ou reformar os processos caducos ou desaparecer, tutelada pela Austria, pela França ou pela Inglaterra. Foi nesta occasião, isto é, nos ultimos annos do seculo XIX, que Papini rodeado de sua phalange latina, rompeu com um apodrecido tradicionalismo, que pretendia encarnar a tradição italiana dos Dante, dos Galileo e dos Machiavel.

« Futurismo (disse elle) lasciando da parte ogni accompagnamenti stilistici qualche volta inutili o buffi, significa soprattutto reazione violenta contro la superstizione arcaica che rimbellica e indebolisce la massima parte degli intellettuali italiani. Molti, che avrebbero potuto fare cose nuove e forti, si son sentiti respingere questa pesante atmosfera di antichità, di tradizione, di regole di ricordi nostalgici ch'è l'atmosfera normale dello spirito italiano dal cinque e seicento in poi. Gli italiani d'ingegno hanno sempre, como i dani nati di Dante, la testa voltada all' indietro. Ogni stranezza, ogni ardore, ogni sforzo verso la novità e la modernità veugon subito condannati dai ben pensanti, dai custodi de' musei e delle biblioteche, com' imbecità, de bollezze, dambianerie, monellerie . . . I grandi pasisti sono stati grandi per conto loro. Li rispettiamo, li amiamo — ma basta ! Non debbono avvelenare o annebiare colle loro particolari visioni. Dobbiamo far nostri . . . Senza ricerca non c'è creazione nuova . . . » (Esperienze Futuriste, pgs 23 a 25.)

Isso quanto á renovação esthetica. Quanto á politica, cito as mesmas expressões, que transcrevo no original, para não diminuir o valor da sua formidavel dialectica:

« Futurismo é amore del movimento del tumulto ed io sono stato sempre nemico della quiete mia ed altrui; ho imprecato alla lentezza delle cose e inneggiato alla velocità nel 1907; sono stato il capo dell'unico *sturm und drang* che si sia avuto in Italia prima del futurismo;

« Futurismo é forsennato amore dell' Italia e della grandezza d'Italia ed io ho sognato fin da ragazzo um nuovo primato per il mio paese; sono stato uno dei primi propagandisti del nazionalismo e ho iniziato nel 1906 una *Campagna per il forzato maggior per dare alle forze italiane una nuova e più energica direzione* » (id. paginas 56, 57),

Quanto á religião, denuncia Papini no seu « *Discorso di Roma* », o germanismo e o asiatismo de grande parte dos pensadores italianos como um dos males contra os quaes todas as instituições seriam sagradas, pois na Igreja estava uma das maiores fontes da latinidade. « Così é venuto fuori lo spiritismo per le menti della piccola borghesia; la theosofia per i thé spirituali della buona società, la religione dell'umanità, del dolore dell'uomo, per i cuori teneri, per quelli che hanno bisogno de regalar loro stessi a qualcosa che li trapassi e l'inghiottisca ».

Pergunto-te, agora, meu querido amigo, quem estava ainda com a tradição, embora aparentemente se revoltasse contra o passado? Essa livre agitação de idéas, seguindo a regra geral, em vez disso, estratificou-se lentamente numa Escola. O futurismo desapareceu no marinettismo. Marinetti poz abaixo as linhas da architectura papinista, codificando, regulando, petrificando a esthetica admiravel que recebera. O Estado futurista, propriamente

o dito, foi destruído pela administração Marinetti. Como observou Papini, o marinettismo oppoz á latinidade, á supercultura, o desprezo do culto do passado, á sensibilidade nova, á agudeza, originalidade, á ironia, á finura, á aristocracia, á paixão da liberdade, ao parietismo, á combatividade do futurismo, o germanismo, o americanismo yankee, a ignorancia, o desprezo do passado, o tecnicismo novo, o simplicismo, a forma esdrúxula, o proetismo, a publicolatria, o imperialismo humanitário, a solidariedade estreita, o xenophobismo e o militarismo.

Da reacção papinista, porém, saíram grandes poetas, obras admiráveis da civilização a exemplo dessa «Vida de Christo», universalizada em todas as linguas; por ella se alargaram os horizontes da arte italiana, e della surgiu a figura dominante de Mussolini, condottiere empolgante da Italia Nova, que, no seu primeiro discurso official, relembra a acção constructora dos que haviam reintegrado a Patria nas verdadeiras tradições, dando-lhe o sentimento das suas realidades superiores, afastando-a de uma inutil contemplação de ruínas.

Cessou, portanto, isso que se poderia denominar «acção futurista», desenvolvida na Italia, para o genio italiano e para as realidades italianas. Os artistas modernos da Europa e da America já lhe voltaram as costas, desde o segundo lustro deste seculo. Sómente alguns dos nossos combatentes distraídos põem, de raro em raro, esse nome vazio na circulação, e especialmente a malta divertida dos beócios internacionais, que se lembram de acenar com esse espantinho, ante o que não comprehendem, por incapacidade congenita. E' vicio antigo, aliás, dos criticoides que envergonham a especie humana, arregar a dentuça para os homens de boa fé. No seculo XVII, erguiam elles o manequim de Ronsard em face de Racine, insultavam Spinoza, pela bocca dos burguezes «honestos» de Voorburg, declarando o «instrumento de ruína na Republica» — «een schadelijk instrument in deze republiek» — pois, como escrevia o philosopho holandez a J. Jelles, «os mais ignorantes são os mais audaciosos e promptos no escrever» — *ignarissimus quosque passim audacissimus, et ad scribendum paratissimos esse*. No seculo XVIII não pouparam remos senis contra Rousseau e Lamarck — injuriado por Napoleão, no momento em que entregava ao Cezar, poucos annos antes de morrer, já nos principios do seculo findo, um exemplar da «Philosophia Zoologica» — No seculo XIX motejaram dos Romanticos, entre os quaes pontificava o pae Hugo, arrastando-lhes, no mesmo dialecto de sempre, as pedras conselheiras, como estas do «Le Classique et le Romantique», de feu Baour-Lormain (de l'Académie Française (?)):

Chaque vers échappé de vos grâces cervaux.
Transforme vos lecteurs en oedipes nouveaux.
Et dérouté á loisir leur faible intelligence.

Eis ahí o que se dizia de muitos homens, que são ainda os deuses da maioria dos nossos criticalhos. Contra os fallecidos Parnasianos até os cocheiros de carros publicos se levantaram. Contra Catule Mendes que a ultima das injurias proferida por um desses imaginosos cocheiros de Paris, contra ouro, com quem travára polemica, de boléa a boléa, foi esta sonora exclamação de nojo: «Espèce de Parnassien, va!» Quem desconhece a grita contra os naturalistas, os symbolistas, os impressionistas?

Sabes de tudo isso tão bem quanto eu, mais era preciso

pôr ao sol, novamente, as raizes historicas dessa doença literaria dos «parentes pobres». Eis-me chegado, abusando da tua paciencia, ao fim immediato desta carta, que te dirijo como se fóra de irmão a irmão. Explicado o futurismo, suas origens, vida, tragedia, e morte, vamos ao nosso caso.

Posto de lado o calor do combate, reserenados os animos, que fica de pé nos meus artigos «revolucionarios»? Fica de pé, mas uma vez que estamos tu e eu, de inteiro accordo. Porque? Responda-me a tua obra de pensador, naquillo que, fóra do capitulo da tua grande fé, seja capaz de auxiliar os ncs s propositos.

1.ª) Não tens combatido a indisciplina romantica do «Estúpido Seculo XIX» sobre o qual, na «Ordem», escreveste paginas tão impiedosas?

2.ª) — Não mostrastes os erros do sceptismo renanista, do positivismo inflexivel, do hellenismo epicurista, da descendencia dos France?

3.ª) — Não procuraste corrigir, no teu profundo Pascal os tormentos da inquietação moderna.

4.ª) — Por ventura não tens atacado com persistencia admiravel os erros monstruosos da nossa educação politica e dos nossos pessimos costumes literarios?

5.ª) — Não procuras tambem uma finalidade para o pensamento brasileiro, ou, ao menos, abrir um atalho que nos conduza aos nossos mysteriosos destinos?

6.ª) — Não és inimigo dessa falsa critica, dessa falsa poesia, desse falso regionalismo, desse philosophismo vago, dessa incongruencia mental que attesta a nossa historia literaria?

Mas o que combatemos nós, se não isto? Na essencia, portanto, estamos de accordo, eu «futurista» segundo certos Homais conservados em alcool, e tu «clericalista ferrenho», consoante a petulancia ignara de outros. O que desejamos é integrar o Brasil no Universo, libertando-se de um passadismo artificial, que não é o Passado de tradicionalismo facil, que não é a Tradição. Tu dentro da Igreja, acompanhado aliás de muitos dos acoimados «futuristas», e, tu, fóra della, na medida das minhas possibilidades, pretendemos, em verdade, a mesma coisa. Não ha «envolvimento» de especie alguma, da parte do nosso Graça Aranha. Comnosco estão pantheistas como o auctor da «Esthetica da Vida», e catholicos apostolicos romanos, como o sr. Renato Almeida. O que houve em tudo isso foi a intriga dos fabricantes de rotulos, que estão com os quibos parnasianos, os seus repolhos quinhentistas e o seu fiambre wagneriano completamente desmoralizado. Toda a arte moderna é uma volta á natureza, ás fórmulas livres da natureza.

Porventura, defender Leconte de Lisle ou a Batalha de Salamina é defender o nosso Passado? Abaixo, pois, o virtuosismo, o copismo, o conformismo, o formismo, o sádemirandismo, o dicionarismo e mais abentésmas que desfibraram as nossas energias, reduzindo-as a um jogo caprichoso e tólo. O futurismo é tambem passadismo. Morra o futurismo!

teu

Ronald de Carvalho

(Do «Jornal», 29 de janeiro de 1924)

Télar parahybanay

ASTROS E ESTRELLAS

VIOLA DANA é uma joven actriz que, á custa do seu talento e do seu encanto, conseguiu em um curto período de vida artística occupar uma posição de prestigio no mundo do «screen» norte-americano.

Viola Dana é irmã de Shyrley Mason, á festejada figura da Fox, e com ella fórma um dos pares mais jovens e graciosos que a arte cinematographica nos tem proporcionado.

São duas irmãs celebres e populares no meio new-yorkino, tal como Katherine Mac

chorus girl's, que segundo a critica norte-americana, representam as melhores creações da notavel artista.

NOTAS CINEMATOGRAFICAS

Pelo excellent trabalho realizado pelo conhecido actor Norman Kerry na «Joia Universal, O Tio Vivo», a Universal assignou com elle um contracto de cinco annos.

Norman Kerry, não é somente um actor de rara distincção, mas tambem um dos typos mais perfectos, que apparecem na scena muda. Até o proprio Von Stroheim, que escreveu o argumento de «O Tio Vivo», ficou attonito ao ver a interpretação tão exacta e natural que Norman fez de um official austriaco de alta aristocracia.

Depois de terminar esse trabalho, deu-lhe o papel de Phocas no film «Nossa Senhora de Fátima» que se está filmando na Universal, sob a direcção de Wallace Worsley e ao lado de Lon Chaney no papel do concunha Quasimodo.

Norman Kerry, nasceu em Rochester, estado de New-York e tem vinte e oito annos de idade. Seus sports favoritos são: o foot-ball e a natção. Nenhum outro membro de sua familia pertence ao theatro nem elle tão pouco. Entrou para a cinematographia por acaso.

Chegou a Los Angeles com Art Acord, procedente de Utah. Art, em um hotel, certo dia, travou conhecimento com um vendedor de pinturas que lhe disse ir para um studio cinematographico oferecer suas mercadorias e que se desejasse acompanhá-lo...

Norman, que nada sabia que fazer, accitou por curiosidade.

Ao chegar ao studio, um auxiliar ao ver sua fina e elegante silhueta, accionando tratar-se de um actor cinematographico, perguntou-lhe se trabalhava e elle respondeu-lhe que não. Então o director offereceu-lhe um posto em sua companhia.

O drama «O que todos os homens sabem», escripto por Sir James H. Barrie e interpretado na scena fallada pela celebre actriz Maud Adams, foi adaptado a tela por William De Mille.

Trata-se das consequências de um matrimonio original. O pai da noiva accorda em adiantar o dinheiro necessario a um estudante para completar os estudos. Em troca, o estudante casaria com sua filha, que si não era moça. Depois do casamento, o estudante consegue ser eleito deputado e mais tarde apozona-se por uma outra mulher.

Separado da esposa legítima e encorajado de fazer um grande discurso na Camera, sente que seu trabalho é incompleto e commove-se então que o todo exito de sua vida tem devido a fiel esposa que tinha abandonado.

O papel de Maggie Wile, que foi interpretado no palco por Maud Adams, e interpretado na tela por Lois Wilson e o papel de estudante pelo actor Conrad Nagel. O resto do elenco compõe-se dos seguintes artistas: Charles Ogle, Fred Hunter, Gus Oliver, Winter Hall, Lilian Tucker, Gail Mac Dowell e Roberto Brower.

E com os nossos parabens, que hoje os rigorosos e conceituada empresa parisiense de films, Guedes, Sá & Cia. Limitada, por se

continuado a exhibir em seus cinemas, films de verdadeiro successo.

Este anno, entrou feliz em boas produções cinematographicas; não accorreram aos nossos mercados, como nos annos anteriores, tempestades de films allemães, e sim, magnificas pelliculas da Fox, Paramount, Universal, Metro; Goldwin, Pathé New York, Botelho e até da grande fabrica franceza Pathé Consortium, cujo primeiro film (em exhibição), Os três mosqueteiros, vem causando verdadeiro successo.

Como nos numeros anteriores, damos abaixo, uma lista dos films que futuramente serão exhibidos nos três mais frequentados e sympathisados cinemas desta cidade, Morse, S. João e Edison:

Da grande fabrica nacional Botelho Film:

O Brasil grandioso — 6 longas partes da A. Botelho, no decorrer das quaes veremos e nossa grande Patria em toda a sua natureza, com seus campos, suas escolas, seus soldados, sua gente, sua industria, sua arte, etc.

O maior e mais poderoso paiz da America do



MAY MAC AVOY, a bella e maravilhosa «estrella» da PARAMOUNT.



J. WARREN KERRIGAN, o consagrado galã cinematographico.

Donald e Mary Mac Laren, as afamadas irmãs Talmadge e as formosas Dorothy e Lilian Gish.

Viola nasceu em Brooklyn em 1898, e seu marido, John Collins, que dirigia os seus trabalhos para a scena muda, falleceu, deixando-a viuva com a idade de 21 annos.

Viola iniciou a sua carreira artistica quando ainda creança, desempenhando uma grande variedade de papeis para pequenas companhias theatraes. Consagrou-se no palco quando trabalhava na Belasco e a sua caracterização em «The poor little rich girl» constituiu durante largo tempo o grande successo dos theatros new-yorkinos. Ha pouco mais de dois annos dedicou-se á arte do «screen», em que os triumphos por ella obtidos eclipsaram em breve os seus retumbantes exitos na scena fallada. O seu primeiro film foi «Molly the drummer boy», produção da antiga fabrica Edison, a cujo elenco pertencia a encantadora actriz quando ensaiava os primeiros passos na arte que em breve lhe daria popularidade mundial. Depois da Edison, passou-se Viola Dana para a Metro Pictures, onde os seus trabalhos vieram a receber a merecida consagração por parte das grandes platéas cinematographicas.

Agora, depois de ter posado em «The only road» e «False evidence», está Viola Dana ultimando as scenas de «Blackmail» e «The

Sal, visto de perto; um film que fala á alma brasileira, que orgulhece os nossos corações.

Da METRO P. CORPORATION:

Pequena endiabrada — 6 partes — May Allison.

Mãe, missão suprema — 8 partes — Marguerite De La Motte e Cullen Landis.

A mulher de bronze — 8 partes — Com a refulgente «estrella» Clara Kimball Young.

Um escandalo na Academia — 6 partes — Alice Terry.

Coração de gelo — 6 partes — Alice Lake e Lewis Stone.

Parasitas sociais — 5 partes — May Allison.

Ser ou não ser — Com o grande «astro» Garreth Huges.

Não quero vestir satins — Super-comedia com Garreth Huges.

Da UNIVERSAL P. CORPORATION:

A caixa d'olhos — Com o querido e deslumbrado cow-boy Hoot Gibson (O gago). 6 partes arriscadas.

Cabido das nuvens — Drama em 2 partes,

Alma de Satan — Com a endiabrada «estrela» Gladys Walton.

Más palavras — 7 partes — com a gloriosa atriz Gladys Walton.

Da FOX FILM CORPORATION:

Madame Du Barry — Colossal extra produção na qual reaparece a figura trágica de Theda Bara, a insuperável.

O ferreiro da aldeia — O querido artista Francis Ford coadjuvado por Virginia Valli. Film extra.

Velho rejuvenescido — Comédia especial.

Da SUNSHINE FOX COMEDY:

A toda velocidade — 2 partes pelo rei das terríveis aventuras Al. St. John.

Da PATHE NEW-YORK:

As deliciosas comédias em 2 partes:

No fogão — Harold Lloyd, o rei dos comicos.

Casa-te e verás — Harold Lloyd, o invenível, o insuperável.

Deitando o anzol — Por Harry Polard, comico irresistível.

Da PARAMOUNT PICTURES:

Sedas, flôres e Beijos — 7 partes — Betty Compson e Conway Tearle.

Flôr de ouro — Pela conhecida May Murray.

A romantica de New-York — Betty Compson.

As seis sensações sublimes — S. produção em 6 magníficos actos para apresentação de Antonio Moreno e Bébé Daniels, a conquistadora.

— No proximo numero, publicaremos o enredo de um film que brevemente fará a delicia da platêa parahybana.

RIMPIANTO

Era autunno. Tramontava il sole, cadevan le foglie degli alberi

Mi guardasti e ti guardai.

E il tuo sguardo penetrò nel mio cuore, come um sorriso di speranza penetra nel cuor morente.

..

D'allora in poi ti amai.

E il mio amore fu cieco e pazzo: cieco, perchè mi lasciasti guidar da te; pazzo, perchè fosti la mia passione.

..

«Non poggiare l'amor vostro sopra d'un precipizio, perchè è alto», dice l'uomo di molto senno.

E uomo incauto, che, si lascia cogliere al primo laccio, lo poggiai, e fu funesta la caduta.

Rimase ferito il mio cuore, addolorata la mia anima.

..

Ti ricordi? Tutti i giorni, tutte le ore, tutti i momenti mi lasciavi, e tutti i giorni, tutte le ore, tutti i momenti mi tradivi.

I tuoi baci erano menzogneri.

La menzogna è l'attributo della gente abietta.

..

In faccia mi lodai, ma dietro sparli di me.

Non mi dovei tacere, ma ricordo la massima che il bel parlare è argento e il bel tacere è oro.

..

Se sapessi che la verità è figlia del tempo, non diresti mai di me.

Ma è del volgo — e me lo dicesti un giorno — pagar con la ingratitudine chi si affanna di beneficiarlo.

..

S'è vero che la notte è la madre dei consigli, consigliati con lei.

E saprai, insensato, che sei cieco d'ira, e perciò non sai quel che fai.

..

Una brama violenta ti chiama. La sua voce è armoniosa e ti diletta.

Romantica, non sai che l'armonia, come l'ira e l'amore, offusca la ragione?

Ahime, se la sentisse, ti empiesti di fango!

..

Volubile, apri i tuoi occhi.

Chi cerca trova.

Non ascoltar la voce della carne... La carne è fragile.

Alza le mani al cielo e guarda l'avvenire ch'è buio come la notte piena di tenebre.

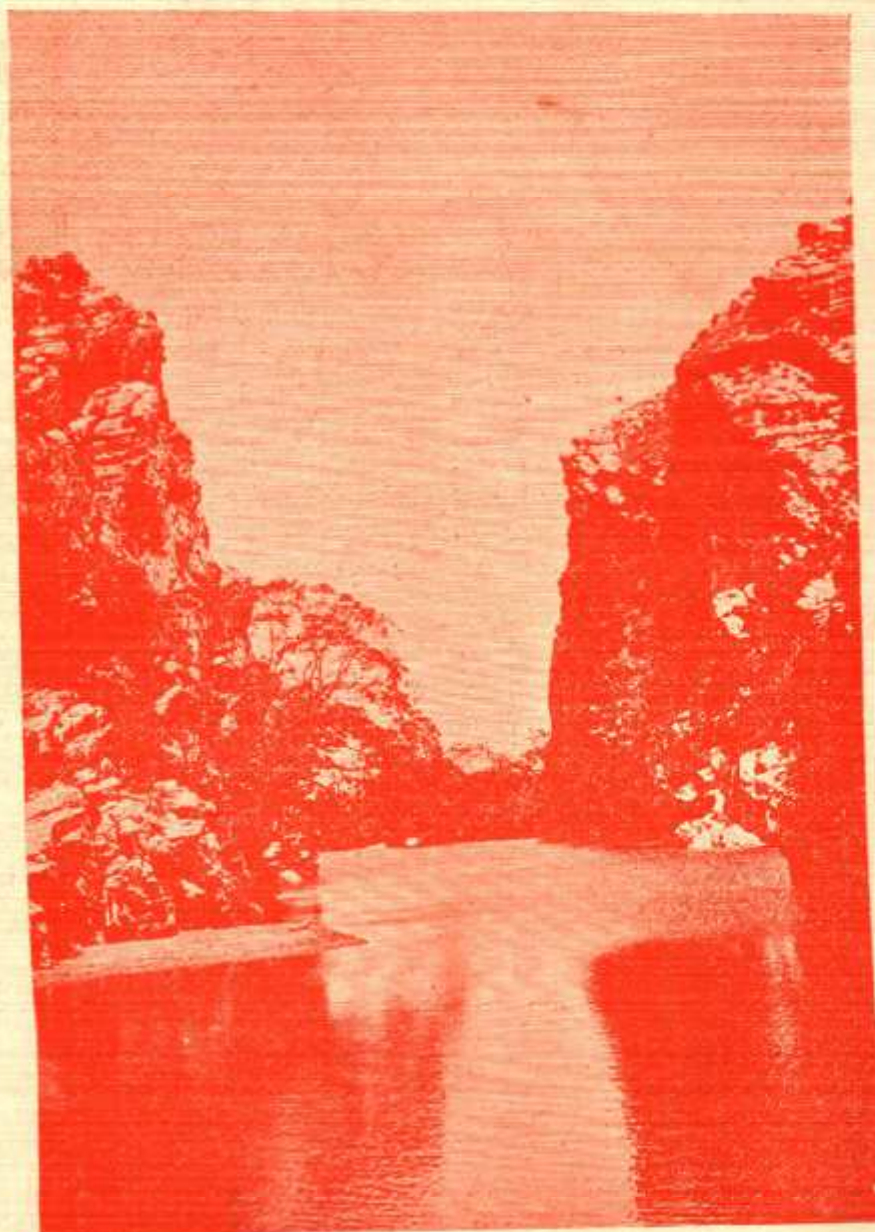
..

Ora la mia strada è piena di spine e la tua piena di fiori.

Tempo fa, la mia era piena di fiori e la tua piena di spine.

Ti ricordi?

Il mondo è incostante e la felicità non esiste.



Boqueirão de Lavras, no rio "Salgado" a 4 kilometros aproximadamente abaixo da cidade de Lavras, no Estado do Ceará, E. F. B.

PERFUMARIA RENY

A MAIS ELOQUENTE AFFIRMAÇÃO DO APER-
FEIÇOAMENTO DA INDUSTRIA NACIONAL

POMADA RENY

Infallível. Tira sardas, pannos, manchas, rugas e
cura espinhas. Pote 4\$500.

DEPIL

Unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos
todos os cabellos. Vidro 5\$500.

PÓ DE ARROZ RENY

Medicamentoso e perfumado. Adhere mesmo sem
creme. Caixa grande, 2\$500 ; pequena, \$600.

LOÇÃO RENY

Deliciosamente perfumada. Extingue as caspas e
fortifica o couro cabelludo. Vidro 7\$000.

AGUA BALSAMICA

Antiseptica e hygienica. A melhor agua para o toilette. Vidro pequeno,
4\$000 ; grande, 7\$000.

MAGALHÃES & LOBO

RIO DE JANEIRO

Depositarios e vendedores neste Estado :

Avelino Cunha & Cia. — Rainha da Moda

RUA MACIEL PINHEIRO, 206.

PARAHYBA DO NORTE



BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

VENDAS EM GROSSO

Rua Maciel Pinheiro



Parahyba do Norte

A ATTRACTIVA

RUA MACIEL PINHEIRO, 190.

Chapéos para senhoras e crianças

Giovanny Ponzi

PARAHYBA DO NORTE

GRANDE ARMAZEM DE ESTIVA

F. H. VERGARA & C.^{IA}

VINHOS DE TODAS AS QUALIDADES

Kerozene, Arame farpado, Madeiras, Salitre, Enxofre e Cimento.

TODOS OS ARTIGOS DO RAMO DE ESTIVA

DEPOSITO PERMANENTE DE FARINHA DE TRIGO

Serraria, descascamento de arroz, a vapor, Refinação de açúcar, Torrefação de café e Fabrica de cigarros.

Filial em Campina Grande e Guarabira

Praça Alvaro Machado, 6.—R. Desemb. Trindade, 14 e 16.—Praças Santos Dumont e 15 de Novembro.

End. Tel. Vergara—Parahyba

ELIXIR DE CANINANA E

JURUBEBA

FORMULADO E PREPARADO PELO PHARMACUTICO
OVIDIO DUARTE DOS SANTOS LIMA

Cura, com valor:

Rheumatismo, feridas gommosas, úlceras antigas e recentes, Ectozia, empiegos, sarnas, fistulas, escrophulas, tumores, adormecimentos dos membros e qualquer molestia de origem syphilitica.

É a ultima palavra em depurativo...

Está registrado na Junta de Hygiene e Associação Commercial do Estado, e depositado na Junta Commercial da Capital Federal.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!...

Vende-se em todas as boas Pharmacias

DEPOSITO GERAL — PHARMACIA SANTOS

SERRARIA

Deposito na Capital — Droguaria Pessoa

LOTERIA DE SANTA CATHARINA

UNICA QUE DISTRIBUE 75 % EM PREMIO
PREMIOS MAIORES:

30, 60 e 100 CONTOS DE RÉIS.

Por 10000, 149000 e 239000 respectivamente

Extrações semanais

Em urnas de crystal e bolas numeradas por inteiro, em movimento continuo, por motor electrico.

Tudo a vista logo com 10 milhas — Bilhetes á venda em toda parte.

Administração — RUA DEODORO, 14. — Florianopolis.

Commissario — **La Porta & Visconti**

Intendente **ANGELO M. LA PORTA**, ex-socio-garante da Loteria do Rio Grande do Sul.

Os bilhetes que são postos em bilhetes á venda vale por 100 milhas de Renda ou equivalendo a esta administração a respectiva importância e esta para a parte.

PARA REVENDADORES DAMOS COMMISSÃO

A. LUCENA & C.^A

RUA MACIEL PINHEIRO, N. 314.



PARAHYBA DO NORTE

MACHINAS PARA AGRICULTURA E INDUSTRIAS

Locomoveis, motores a gaz pobre, oleo crú, kerozene, hydraulicos e electricos;

Descaroçadores de algodão AGUIA, legitimos, e prensas hydraulicas para enfardar algodão;

Cortadores de forragens;

Trituradores para sal e assucar e para reduzir milho com palha e sabugo, bem como maniva e farello para alimentação de animaes;

Machinas para debulhar milho;

Moinhos para fubá e café torrado; Torradores de café, a fogo directo e por meio de ar quente;

Extinctores de formigas e formicidas liquidos e em pó;

Ferramentas para lavoura, fructicultura e jardinagem;

Arados, cultivadores, semeadores,

grades de disco e todo e qualquer moderno apparelho agrario;

Machinas para beneficiar arroz, de diversos typos e tamanhos;

Machinas para beneficiar café, typos para diversas capacidades;

Machinas para farinha de mandioca;

Moendas de canna de diversos typos e tamanhos, á força manual, á força animal, á força hydraulica e á força motora;

Turbinas centrifugas para assucar;

Serras verticaes e circulares para madeira;

Bombas, carbeiros hydraulicos e moinhos de vento;

Machinas para a industria de lacticinios, etc, etc.

Vendem, a preços excepçoes, por importação directa.

Catalogos illustrados e informações detalhadas a quem os sollicitar citando esta revista

TRATE LOGO DE SUA SAUDE

AMANHÃ PODERÁ SER TARDE

Ninguém ignora os grandes perigos a que está exposto o syphilitico: a loucura, a demencia, a neurasthenia, a epilepsia, a paralysis, as molestias do coração, do cerebro e muitos males são produzidos pela syphilis. Depurar o sangue é conservar a saúde e prolongar a vida.

ALUOL

preparado bismuthico, em injeções e solução é o mais energico dos anti-syphiliticos modernos. Cura syphilis, rheumatismos e molestias da pelle. É usado, com os mais brilhantes resultados, nos hospitaes da Sta. Casa de Misericordia e no

Serviço Federal de Prophylaxia das molestias Venereas de Pernambuco.

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DESTA CIDADE

CIGARROS SUL-AMERICANOS

F. H. Vergara & C.

São os melhores
do mercado. Preferidos, por
isso mesmo,
pelas pessoas da elite.

A EXACTIDÃO DAS CONTAS DO THE SOURO AMERICANO VAE ATÉ DOIS TERÇOS DE UM CENTAVO

Pela primeira vez desde 1923, o dinheiro
em caixa e as apolices do Thesouro america-
no foram conferidos e achou-se um total de
\$13,883,819,826 26/3 A extravagante parcela
dos dois terços de um centavo é ocasionada

pela presença de um bond do estado de Ten-
nessee de \$100,000,000 parte do capital do
trust Indian. A soma do dinheiro em ca-
ixa sobre a \$1,000,000,000 do total e das apo-
lices mais de \$10,000,000,000 representam as
dividas das nações aliadas para com os Esta-
dos Unidos. O total é quasi dez vezes maior
que o da soma anterior, apesar da caixa
estar reduzida a metade, por motivo da venda
de 100,000,000 de dólares de prata á Ingla-
terra

O LENÇO PRETO—usado pelos marinhei-
ros ingleses é um signal de luto pela morte
de Nelson.

As três listas na gola representam as três
grandes victorias:—Nilo, Ushau' e Trafalgar.

O lago Assar, proximo do golfo de Ader,
é alimentado por um rio de agua salgada,
que corre do mar para o interior da terra

Ford

O AUTO UNIVERSAL

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com
partida automatica.

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com
partida e rodas desmontaveis.

VOITURETTE com partida automatica.

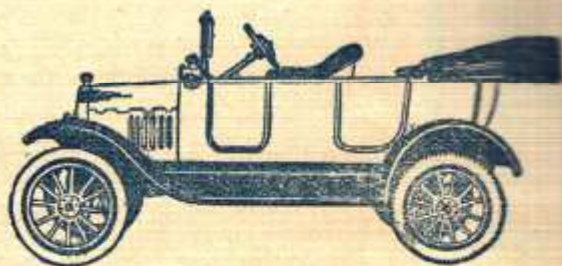
SUDAN com partida automatica.

CAMINHÃO (Chassis) — Tractor FOR-
DSON — Peças legitimas FORD

Peçam prospectos e informações aos agentes.

G. PETRUCCI & CIA.

Rua Maciel Pinheiro, 198 — Parahyba.



Hotel "Luso Brasileiro"

OPTIMA SITUAÇÃO, DEFRENTE DA 'G.
WESTERN'. COSINHA DE 1.ª ORDEM. DOR-
MITORIOS HYGIENICOS.

Gerente: CLAUDIANO MAIA

MOVELARIA

"PROGRESSO"

DE

Mauricio Rosenthal & Irmão

ESMERADISSIMO FABRICO MANUAL E A VAPOR
DE MOVEIS SIMPLIS E DE LUXO

Completas para salas de visitas e jantar, dor-
mitorios, "toilettes", escriptorios, peças avul-
sas, etc. — Encarrega-se de trabalhos de carpintaria,
como portas, janelas, grades,
balcões, prateleiras, pelos menores preços.

Reserva ultimamente um
grande stock de moveis de juncos.

FABRICA: RUA MACIEL PINHEIRO, 332.

DEPOSITO:

Rua Barão do Triumpho, numero — 462.

PARAHYBA

PHARMACIA DAS MERCÊS

De ALÍPIO CORDEIRO

148 — Rua Duque de Caxias — 148

COMPLETO STOCK DE MEDICAMENTOS NACIONALES E ESTRANGEIROS

Fornecedor das principais Instituições da Capital

ATTEDE A QUALQUER HORA DA NOITE

TELEPHONE N. 244

A "CASSIA — VIRGINICA"

é um remédio incoquo, composto de vegetaes de valor experimentado, para combater com promptidão as febres em geral, sejam motivadas por um resfriamento ou por outra causa ignorada; realiza a cura em curto espaço de tempo sem os inconvenientes do QUININO, que é irritante e causa um grande mal aos albuminuricos, cardiacos e diabeticos, pelo máo funcionamento em que deixa os rins, dando lugar aos ataques de UREMIA, tão communs quão perigosos na sua generalidade. — Na ERYSIPELA, faz cessar admiravelmente as dores musculares e dos tecidos, como por encanto, e cura os mais fortes accessos em menos de 12 horas, fazendo desaparecer os incommodos geraes logo ás primeiras doses.

Vide prospecto que envolve cada vidro

A' venda em todas as pharmacias

SOUZA CAMPOS & C. Ltda.

GRANDES ARMAZENS DE FERRAGENS — SECÇÃO DE VENDAS A VAREJO, A PREÇOS SEM COMPETENCIA.

ARTIGOS DE ARTE E USO DOMESTICO DE PRIMEIRA ESCOLHA

END. «SOUCAM» — TELEPHONE N.

RUA MACIEL PINHEIRO — PARAUYBA

UM PREPARADO COMO HA POUÇOS!!!

E devéras surprehendente a acceitação collossal do notavel preparado **ELIXIR 914**, o melhor depurativo, que LIMPA completamente o SANGUE, acabando de vez com as MOLESTIAS DA PELLE. Manchas, EMPINGES, Eczemas, ERUPÇÕES, Erysipelas, COCEIRAS, Feridas bravas, RACHADURAS, Espinhas, FURUNCULOS, Boubas e CANCROS.

O **ELIXIR 914** é um licor agradável composto de plantas medicinaes e o melhor e mais scientifico preparado para combater a SYPHILIS em todas as suas manifestações como nos Rheumatismos, agudos ou chronicos, que desaparecem COMO POR ENCANTOS logo ao primeiro vidro, Queda do cabello, Tumores Suppurações e Dores nos Ouvidos, Dores de Cabeça e principalmente nas Ble-norrhagias.

Adoptado e usado com successo no HOSPITAL DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA.

Aconselhado para creanças, moços e velhos.

O ELIXIR 914 é encontrado nas boas pharmacias

Galvão & Cia. — Avenida São João, 145 — SÃO PAULO.

Approvado pelo D. N. S. P., em 21 de fevereiro de 1916, sob. n. 28

O grande remédio das senhoras

é a

"FLUXO-SEDATINA"

porque combate as collicas uterinas em 2 horas e actua rapidamente nas inflamações dos OVARIOS e em todos os incommodos das senhoras.

Suspensões, irregularidades, flores brancas, hemorragias excessivas.

A "FLUXO-SEDATINA" dá sempre resultados certos.

Nos partos é um poderoso auxiliar porque facilita, diminue as dores, as collicas e corta as hemorragias. (1)

Approvado pelo D. N. S. P., em 28 de junho de 1915, sob. n. 67.

Em todas as Drogarias e Pharmacias

GALVÃO & Cia.

AVENIDA SÃO JOÃO, 145.

SÃO PAULO

"NATIONAL GAS ENGINE"

DEPOIS DA "HULHA BRANCA", PREDOMINA "O GAZ POBRE" COMO A FORÇA MOTRIZ MAIS ECONOMICA DO MUNDO.

OS LEGITIMOS MOTORES INGLEZES DA "NATIONAL GAS ENGINE" RESOLVEM ESSE PROBLEMA: TRABALHAM COM QUALQUER COMBUSTIVEL:

COLLIER & ARCHBOLD

ENGENHEIROS REPRESENTANTES

PERNAMBUCO — Rua Barão do Triunfo N.º 136
ENDEREÇO TELEGRAPHICO COLBOLD

THE HYDRAULIC ENGINEERING CO. LTD. — CENTRAL-INDUSTRIAL

PRENSAS HYDRAULICAS PARA IMPRIMIR "LIGIPI"
EM FUNCIONAMENTO

WHARTON PEDROZA & C. — Campina Grande
CALDAS DE GUSMÃO & C. — PARAHYBA

REPRESENTANTES EM PARAHYBA: A. LUCENA & C.

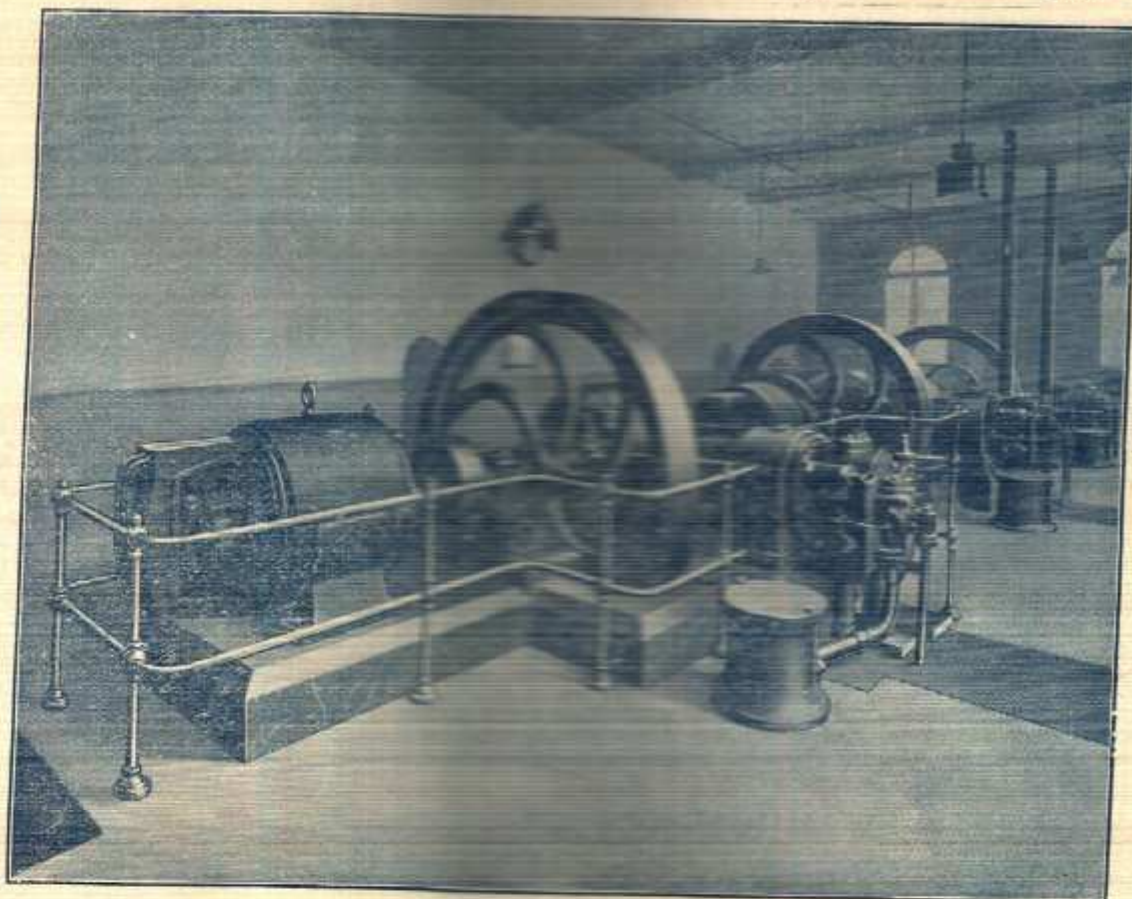
Rua Maciel Pinheiro n. 314 — CAIXA POSTAL — 109

PÓ DE SERRA, CARVÃO VEGETAL, DESPERDÍCIOS DE SERRARIAS, BAGAÇO DE CANNA, CASCAS DE CÔCO, LENHA DA MATTA, ETC., ETC.

Usinas de Luz Elétrica, projectadas e executadas com motores a gaz pobre "NATIONAL".

Maciel — Alagôas	— — — — —	500000	Velas
Victoria — Pernambuco	— — — — —	90000	"
Namur —	— — — — —	50000	"
Timbuba —	— — — — —	50000	"
Bela Jardim —	— — — — —	40000	"
Vigra — Alagôas	— — — — —	32000	"
São Lourenço — Pernambuco	— — — — —	27000	"
Gratão —	— — — — —	25000	"
Maracy — Alagôas	— — — — —	20000	"
Alcobaça —	— — — — —	18000	"
Arre — Parahyba	— — — — —	17000	"
Quilomanga — Alagôas	— — — — —	17000	"
Jardal — A UNIÃO — Parahyba	— — — — —	15000	"

Mirrlees,
Bickerton
&
Daylimited.
Motores
"DIESEL"



UZINA DE LUZ ELECTRICA, EM UMA CIDADE DO INTERIOR,

FRANNOVA

CASA POPULAR

de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, miudezas, perfumarias, roupas, etc. - Especialidades em chapéus de palha, últimas novidades, gravatas, camisas, phantais, cretones, morins e outros artigos para homens, senhoras e crianças. - Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaupaire Rohan, 267.

Filias: Rua da Republica ns. 654 e 465.

PARAHYBA DO NORTE

BAZAR PARAHYBANO

GUARABIRA



FILIAL EM PARAHYBA:

7, Rua Maciel Pinheiro, 7.

Completo sortimento
de LOUÇAS E VIDROS

PREÇO RESUMIDO

Hermenegildo P. Cunha

GRANDE EMPORIO

de chapéus de todas as qualidades,
para homens e crianças.

CASA PENNA

O melhor sortimento em grava-
vatas, collarinhos, meias, camisas
e perfumes.

Depositaros dos melhores
fabricantes de calçados

Rua Maciel Pinheiro, 88 - Parahyba

LEGITIMOS

Bandolins Napolitanos

— RECEBEU A —

CASA VESUVIO

DE

VICENTE RAITACASO & COMP.

Rua Maciel Pinheiro, N. 163.

CLINICA MEDICA CIRURGICA

L.O

Dr. MARIO NEVES COUTINHO

Medico e pharmaceutico
pela Faculdade de Medi-
cina do Rio de Janeiro

Acceita chamados a qualquer hora

RESIDENCIA:

Rua 1 de Setembro 297

ALFAIATARIA ZACCARA



ELEGANCIA
E

PERFEIÇÃO

ULTIMA MODA

Sob a dire-
cção cri-
teriosa de
habeis cor-
tadores
italianos

ZACCARA & C.

Rua Maciel Pinheiro - 176 e 180

PARAHYBA DO NORTE